

TOCANTINS, ENERGIA, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO - TEEP



Avaliação Qualitativa dos Resultados do Programa TEEP

Carta Convite e Termo de Referência nº 1/2002
“TOCANTINS, ENERGIA, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO”
Instituto Ecológica.

Vibhava Consultoria Empresarial S/C Ltda

SEPN 504 Bloco C, Ed. Marianna, sala 107
70.739-900 - Brasília - DF - Brasil
+55 (61) 328-2072 / 326-0786
e-mail vibhava @vibhava.com.br

Brasília, Março 2003

EQUIPE DE TRABALHO

Supervisor de Equipe

Dan Ramon Ribeiro

Consultoras Associadas

Emília Maria da Costa

Eva Elizabete Romualdo Ribeiro

Eveline Medeiros

Hozaneth Magalhães

Agradecemos o apoio e assistência da FUNAI, representada pelas indigenistas:

Joana Euda B. dos Santos

Maria da Conceição Passos de Castro

Índice

1.	APRESENTAÇÃO	1
2.	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS	2
2.1.	Objetivo geral	2
2.2.	Objetivos Específicos	2
3.	PLANO DE TRABALHO	3
4.	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	5
4.1.	Indicadores de Avaliação	6
4.2.	Métrica do Questionário	8
5.	RESULTADOS	9
5.1.	Avaliação dos questionários – Conjunto de Comunidades.....	10
5.2.	Avaliação dos questionários – Comunidades Indígenas.....	26
5.3.	Avaliação dos questionários – Colaboradores x Comunidades.....	31
5.4.	Percepção e sugestões dos Avaliadores	33
5.5.	Casos de Sucesso	34
6.	AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO MATERIAL DIDÁTICO	35
6.1.	Manual de Orientação do Facilitador	35
6.2.	Cartilhas	36
7.	CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES.....	37
7.1.	Quanto à implementação do programa	37
7.2.	Recomendações para etapas futuras	38
8.	BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS.....	40
9.	ANEXOS	41

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a “Avaliação Qualitativa dos Resultados do Programa TEEP” junto aos parceiros, municípios e público beneficiado pelo programa no Estado do Tocantins, elaborado pela Vibhava Consultoria Empresarial (VCE) sob encomenda do IIE – Institute of International Education.

O Programa TEEP (Tocantins, Energia, Educação, Participação) é um programa de capacitação ambiental implantado pelo Instituto Ecológica no estado do Tocantins desde 2001. Como implementador do TEEP, o Instituto Ecológica é sub-contratado do IIE que por sua vez é contratado da USAID/Washington (“United States Agency for International Development” – Bureau EGAT) para implementação de alguns de seus programas de cooperação a nível global.

O TEEP foi idealizado durante a realização do Primeiro Seminário de Educação Ambiental em Empreendimentos Hidrelétricos, realizado em setembro do ano de 2000 na cidade de Palmas no estado do Tocantins, quando se sentiu a necessidade de capacitar técnicos de instituições públicas e privadas e grupos das comunidades envolvidas no processo de discussão e desenvolvimento de novas UHE’s.

Tendo como parceiros: instituições públicas e privadas, sociedade civil e Organizações Não-Governamentais, o principal objetivo do Programa é ampliar a capacitação das comunidades envolvidas (técnicos governamentais e não governamentais, pequenos agricultores, mulheres e grupos indígenas) permitindo uma melhor participação no processo de decisão planejamento e implantação de grandes obras proporcionando a criação de redes de relacionamento e ampliação do conhecimento.

O Programa prevê a formação de multiplicadores, para atuarem nos municípios onde serão construídas novas usinas hidrelétricas e nas comunidades indígenas direta ou indiretamente afetadas, além de conduzir o treinamento de lideranças locais e indígenas e técnicos de Educação Ambiental dos órgãos parceiros.

Em sua primeira fase, em um ano de trabalho, o Programa capacitou 4 turmas, englobando participantes residentes em seis municípios com provável impacto por reservatórios de usinas hidrelétricas (Palmas, Ipueiras, São Salvador, Peixe, Gurupi e Paraná) e duas etnias de povos indígenas (Karajás e Xerentes). No processo participaram 106 não indígenas e 54 indígenas, dos quais se espera o repasse das informações por meio da distribuição de material e replicação do curso para no mínimo 530 (multiplicar à 5) não indígenas e 811 (multiplicar à 15) indígenas.

A metodologia utilizada teve duas importantes características: primeiro proporcionar a participação de todos os atores relacionados com os empreendimentos hidrelétricos (empreendedor, governo, município, pequenos agricultores, etc). Segundo, ser flexível e envolver na mesma capacitação pessoas com diferentes níveis de conhecimento e formação.

As capacitações foram realizadas em módulos com duração média de 16 h de aplicação e ano final do processo esperasse do capacitado, que se tornou um multiplicador e recebeu o material didático para realizar seu trabalho, faça o repasse a outros membros de sua comunidade.

2. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

“Avaliação qualitativa dos resultados do programa TEEP na sua primeira fase de implementação nos municípios do sudeste do Estado e comunidades indígenas Xerente e Karajá.”

A apresentação de avaliações que resultem em um quadro de histórico, análises e conclusões que permitam a completa avaliação das atividades do TEEP na sua primeira fase de implementação, o arcabouço de resultados, impactos e reprodutibilidade nesta proposta é referido por TEEP-A.

Este arcabouço deverá assistir a Ecológica e Parceiros em duas fases distintas, mas igualmente importantes. Inicialmente deverá prover conclusões práticas que possibilitem incorporar ao TEEP - Fase 2 as lições aprendidas no TEEP - Fase 1, aperfeiçoando-o.

Adicionalmente a avaliação externa e isenta, realizada por um grupo de profissionais distinto daquele ligado à implementação, busca proporcionar uma informação consistente e estratégica sobre os resultados e impactos alcançados.

A consequência imediata é que a avaliação estratégica é necessária e fortalece a inserção da metodologia TEEP em outras instituições alvos. Considera-se pois que a avaliação qualitativa do TEEP é elemento essencial para assisti-lo em suas metas de replicação como mecanismo de diálogo entre a sociedade civil e implementadores de infra-estrutura sobre a égide do desenvolvimento sustentável.

“Avaliação qualitativa com relação ao envolvimento e participação dos parceiros no processo de desenvolvimento do programa.”

Sendo o desenvolvimento sustentável e a construção da autoridade na sociedade civil elementos centrais da visão estratégica da Ecológica, Parceiros e Colaboradores, o TEEP-A reveste-se de notável responsabilidade e os seus resultados devem contribuir para a melhoria do processo de implementação de TEEP em etapas posteriores.

2.2. Objetivos Específicos

“Monitorar e assessorar a coordenação do programa, caso necessário, no sentido de adequar o desenvolvimento do programa na obtenção total de seus objetivos propostos.”

“Avaliar e definir indicadores de avaliação que sejam mensuráveis e flexíveis para cada tipo de comunidade ou público beneficiário do programa.”

3. PLANO DE TRABALHO

Acreditamos que o TEEP tem como característica básica uma abordagem *direta* que capacita e possibilita a participação democrática em projetos de infra-estrutura, tendo estrutura de base os conceitos de desenvolvimento sustentável e sociedade participativa. Por coerência, para o TEEP-A se revista das mesmas características a VCE propôs um o Plano de Trabalho primou pela simplicidade e objetividade.

A consideração dos indicadores mínimos para o TEEP-A já fornecidos pelo Termo de Referência e os conceitos gerais de avaliação de processo e qualidade conduziram a uma estrutura preliminar para os formulários, porém acreditamos que a etapa 1, apesar de breve, foi essencial.

Seguindo o espírito participativo do TEEP, mas com devida isenção requerida em avaliação de resultados, a VCE realizou junto aos parceiros uma consulta sobre os formulários a serem utilizados no TEEP-A, bem como a maneira eficiente em resultados e custos para se obter as respostas em tempo hábil.

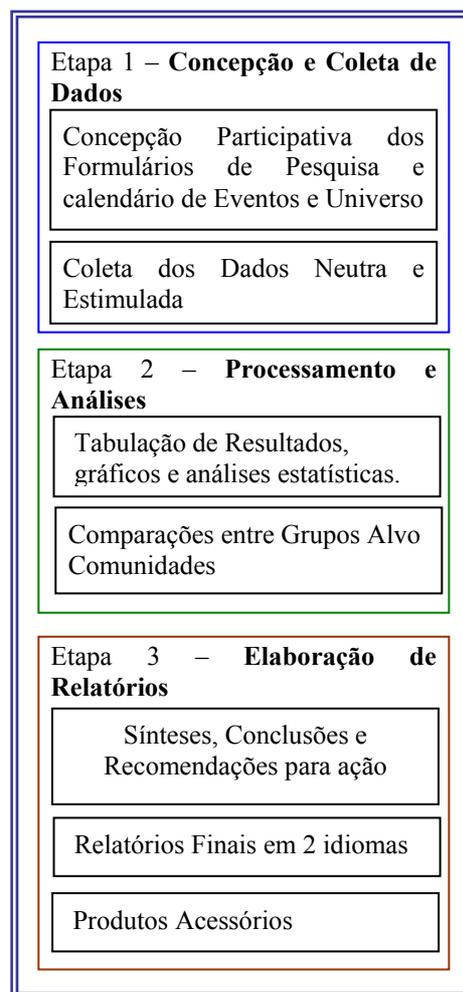
A consulta aos parceiros sobre o questionário não isenta a responsabilidade da VCE do sucesso da realização das atividades.

Descrevemos na tabela abaixo as etapas do Plano de Trabalho, estabelecendo-se os tempos máximos de execução e os efetivamente utilizados na prática.

Entende-se naturalmente que, apesar de todo o cuidado metodológico e logístico as etapas descritas podem não ser exaustivas ou mesmo suficientes pela própria natureza interativa e dinâmica do trabalho.

Consiste pois que o Plano de Trabalho se divida em três etapas, quais sejam:

- (i) Concepção e Coleta de Dados;
- (ii) Processamento e Análises; e
- (iii) Elaboração de Relatórios.



Etapas e Datas Limites de Conclusão

<i>Etapa 1 – Concepção e Coleta de Dados</i>	<i>Data conclusão</i>	<i>Data Limite</i>
1.1 Definir o conjunto de indicadores de avaliação para cada instituição/pontos focais do Grupo-Alvo (comunidades, parceiros);	10/02/2003	10/02/2003
1.2 Elaborar o Formulário de Avaliação com base nos indicadores definidos.	12/02/2003	12/02/2003
1.3 Promover e realizar reuniões com cada instituição/pontos focais do Grupo-Alvo para promover uma resposta de qualidade dos Formulários.	02/03/2003	07/03/2003
1.4 Promover pelo menos duas “reuniões assistidas”, foram realizadas reuniões em Ipueiras e Paranã com mais de quatro entrevistados em cada uma.	25/02/2003	07/03/2003

<i>Etapa 2 – Processamento e Análises</i>	<i>Data conclusão</i>	<i>Data Limite</i>
2.1 Crítica e consistência dos dados colhidos nos Formulários e outras fontes	10/03/2003	14/03/2003
2.2 Organização, em banco de dados relacional, das informações qualitativas contidas nos Formulários.	16/03/2003	21/03/2003
2.3 Desenvolver pareceres e análises sobre os resultados do TEEP a partir das informações consolidada no banco de dados.	26/03/2003	28/03/2003

<i>Etapa 3 - Elaboração de Relatórios</i>	<i>Data conclusão</i>	<i>Data Limite</i>
3.1 Solicitação de sugestão para o roteiro do Relatório Final;	27/03/2003	28/03/2003
3.2 Elaboração da Minuta do Relatório Final;	10/04/2003	02/04/2003
3.3 Coleta de comentários sobre a Minuta do Relatório Final junto às coordenações dos Parceiros;	15/04/2003	07/04/2003
3.4 Compilação, ordenamento e depuração dos comentários;	17/04/2003	10/04/2003
3.5 Elaboração/finalização do Relatório Final	25/04/2003	15/04/2003
3.6 Apresentação do Relatório Final em palestra/reunião.	14/05/2003	30/04/2003

4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Por razões de organização estrutural na avaliação dos resultados obtidos, faz-se útil a classificação dos componentes que participaram da execução do programa.

A VCE optou por se referenciar as instituições e grupos envolvidos no TEEP como “Parceiros”, “Colaboradores” e “Comunidades” conforme exibido no Quadro 1.

Quadro 1 – Instituições e grupos participantes do TEEP

PARCEIROS	GRUPOS ALVO		
	Colaboradores	Comunidades	
<ul style="list-style-type: none"> ❖ USAID ❖ IIE ❖ Ecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • MP/TO • IBAMA • FUNAI • Naturatins • SEDUC • OAB-TO • Grupo Rede/CELTINS • Investico • Fórum das ONG's Amb./TO 	<p>Não-indígenas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Palmas ✓ Peixe ✓ São Salvador ✓ Paranã ✓ Gurupi ✓ Ipueiras ✓ Araguaína 	<p>Indígenas</p> <ul style="list-style-type: none"> → Xerente → Karajá

A avaliação pretendida para o TEEP é um esforço estruturado que procura respostas para questões específicas, originadas pelas gerências dos parceiros do TEEP (USAID, IIE e Ecológica). Distintamente do “monitoramento de desempenho” - que tem por função prover um fluxo constante de informações – uma avaliação é um exercício ocasional.

Uma avaliação deve focar nas razões pelas quais resultados estão ou não sendo obtidos, em desdobramentos não antecipados ou em questões que digam respeito a interpretação dos resultados, relevância, eficácia e eficiência, impacto, sustentabilidade e capacidade de replicação do programa/atividades.

Um exercício de avaliação pode assumir diversas formas e adotar diferentes metodologias, desde “oficinas participativas” até avaliações de alta especificidade com a utilização de especialistas.

O processo de coleta de resultados passa necessariamente pelo aspecto censitário, buscando atingir ao maior número possível de pessoas do Grupo-Alvo. Em razão da dimensão do Grupo-Alvo no TEEP e ainda por razões de eficiência, a VCE, em complementaridade ao processo de entrevistas individuais por meio do Formulário de pesquisa para a formação da base de dados e das “reuniões de avaliação assistidas”, pretende adotar alternativamente entrevistas pessoais por telefone ou correio eletrônico.

Dando suporte ao método de obtenção de informações, foram preparadas minutas de formulários com as perguntas dirigidas para os indicadores discutidos no item a seguir. Estes formulários foram amplamente discutidos entre os membros da equipe avaliadora e distribuídos para comentários entre os parceiros. As versões finais aprovadas pelo

grupo foram então adaptadas para versões impressas e formulários eletrônicos visando a facilitação de seu preenchimento.

Foram realizadas, durante o período de 26 de fevereiro à 16 de março, entrevistas pessoais com todos os treinandos cujo endereço fora confirmado, abrangendo as localidades de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Palmas, Gurupi, Ipueiras, Palmeirópolis, São Salvador e povoado de Retiro, Paranã e povoado Porto Espírito, Araguaína e as tribos indígenas dos Xambioás, Karajás e Xerentes, totalizando 86 entrevistas.

De forma a ampliar a capacidade de avaliação e compreensão do curso, consultora Eveline Medeiros participou integralmente de um treinamento de TEEP, em Palmas.

4.1. Indicadores de Avaliação

A elaboração do Formulário de Pesquisa atende à proposta elaborada para sua execução e estabelece os indicadores de avaliação, adequando-se aos requisitos a serem atingidos neste trabalho.

As questões cobrindo os diferentes aspectos a serem investigados nesta avaliação foram ordenadas segundo cinco dimensões, nas quais se enquadrariam os indicadores básicos já apontados:

i. Qualidade intrínseca do Programa

Foram elaboradas 7 (sete) questões quanto a qualidade intrínseca do programa para a avaliação de colaboradores e comunidades não indígenas, posteriormente resumidas em 5 para os Indígenas.

Em primeiro aspecto avalia-se o material didático utilizado no treinamento em relação à sua qualidade de apresentação, em relação ao seu conteúdo e em relação à facilidade de entendimento e compreensão.

As técnicas de apresentação e duração do treinamento foram a seguir avaliadas, buscando identificar como contribuíram para o entendimento e compreensão dos temas abordados.

Finalmente questiona-se o quanto o material disponibilizado no treinamento foi consultado de forma a identificar a relevância de seu conteúdo para o treinando.

Aos Indígenas foi adicionalmente perguntado sobre a compreensão das cartilhas traduzidas em seus idiomas (Questão 3).

ii. Efetividade no Processo de Implementação

A Efetividade no Processo de Implementação foi avaliada buscando identificar dentre os entrevistados as ações diretamente compromissadas ou de aplicação posteriores ao treinamento.

O compromisso de repasse do treinamento, já avaliado de forma quantitativa pelo Instituto Ecológica, foi checado pelo processo de interação entre os treinandos de uma mesma região, verificando o grau de interação e comprometimento do grupo neste processo.

Outro indicador observado refere-se ao grau de esclarecimento e compreensão dos direitos de cidadania e se houve modificações comportamentais neste aspecto

decorrente das informações obtidas no treinamento, demandando informação ainda no nível de percepção quanto a motivação individual e coletiva.

Neste item foram elaboradas 5 (cinco) questões, resumidas em 4 (quatro) para os Indígenas e adaptadas à realidade da comunidade deles.

iii. Impacto nos Grupos Alvo

O impacto nos grupo-alvo é avaliado pela alteração da motivação da comunidade em lidar, de forma associativa, com os problemas e desafios para sua preservação e desenvolvimento, tendo sido elaboradas 4 (quatro) questões em cada formulário.

As pessoas capacitadas pelo TEEP foram questionadas quanto a sua percepção em relação à comunidade quanto ao grau de motivação para participar dos processos de planejamento e tomada de decisões sobre a implantação de obras em seu município, atuado junto aos poderes públicos e administrações locais.

Com mesma conotação foi questionado sobre o preparo para lidar com o processo de negociação com os empreendedores ou organizações envolvidas na implantação de empreendimentos hidrelétricos e para participar de movimentos em defesa dos interesses da comunidade diante da proposta de novos empreendimentos.

De forma direta avaliou-se a possível aplicação do conteúdo oferecido pelo TEEP para a solução de outros problemas da comunidade, sendo solicitada a narrativa e debatida a existência de casos práticos, o desenrolar dos fatos e seus resultados.

iv. Grau de Multiplicação/Disseminação

Avaliou-se, junto aos treinandos, a resposta obtida da comunidade em relação à efetivação do repasse. Tendo sido avaliadas a relevância do conteúdo do material de repasse, as dificuldades em lidar com não alfabetizados, o grau de compreensão das dimensões abordadas nas cartilhas e a sensibilidade do pesquisado quanto ao preparo da sua comunidade para discutir os tópicos abordados pelo repasse do curso como: legislação ambiental, política energética e cidadania etc.

Foram elaboradas 5 (cinco) questões, resumidas em 2 (duas) para os Indígenas, uma vez que os mesmos tinham compromisso de repasse de uma quantidade de conteúdo bem inferior aos demais.

v. Reconhecimento/Percepção dos Parceiros

A última dimensão avaliada refere-se ao grau de conhecimento e identificação dos parceiros no programa (USAID e IIE), tomando-se como referência a melhor compreensão da motivação e competências destas organizações.

As questões formuladas avaliam o conhecimento prévio das organizações parceiras, a efetividade do processo de fornecimento destas informações durante o treinamento, a reação das pessoas quanto à estas informações e o grau de interesse posterior nas mesmas após o treinamento.

Foram elaboradas 4 (quatro) questões, resumidas em 3 (três) para os Indígenas, reconhecendo que os mesmos não teriam acesso a outros meios dentro de suas comunidades de buscar mais informações sobre os parceiros.

Para a elaboração do Formulário aplicados à colaboradores, comunidades indígenas e não-indígenas, foram consideradas as simplificações necessárias à

compatibilização de conteúdo oferecido de forma diferenciada e estrutura mediana de vocabulário em português.

De forma a permitir a boa compreensão dos resultados apresentados, sugere-se ao leitor uma análise detalhada das questões que compõem os Formulários de Pesquisa apresentados no Anexo I.

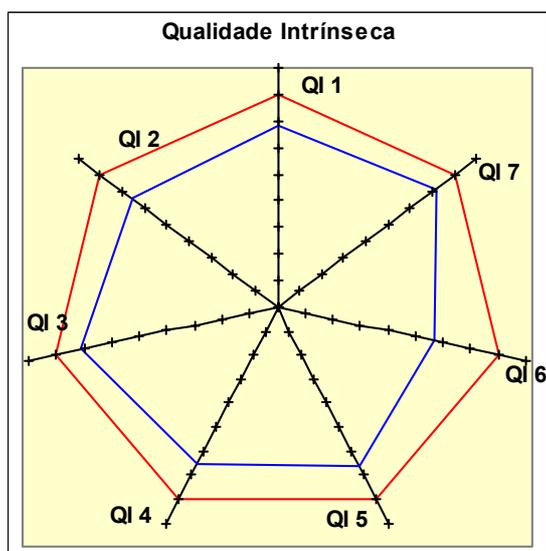
4.2. Métrica do Questionário

O questionário deve ser respondido, a princípio, sem a identificação individual, contudo captando claramente o Grupo-Alvo ao qual pertence o respondente.

Para cada dimensão foram elaboradas até 7 questões para determinação de intensidade, com 4 graus de avaliação (Ex. ruim, regular bom ótimo), e espaço para observações em cada questão e sugestões ao final. Os modelos impressos dos questionários são apresentados no Anexo I.

As respostas obtidas serão tabuladas e ilustradas por meio de “aranhas” (gráficos n-dimensionais planos) para cada “Grupo-Alvo” e total quando comuns. Nas dimensões avaliadas foram definidos eixos correspondentes a cada questão apresentada, e plotados os escores alcançados, seja pelo grupo ou comunidade em foco (curva em azul).

Gráfico exemplo



Cada questão teve como opções de resposta em múltipla escolha 4 elementos de conceito em ordem crescente de resultados positivos, aos quais atribui-se numericamente notas de 1 a 4.

Exemplo:

Resposta	Pontos
() Nenhum	1
() Poucos	2
() Vários	3
() Frequentes	4

Em vermelho são apresentadas as curvas de máximo resultado, ou seja, todas respostas confeririam nota máxima ao item, de forma que quanto melhor os itens fossem avaliados, mais próximo do máximo a curva de resultados seria encontrada.

Tão maiores as áreas internas melhores desempenhos obtidos.

As observações e comentários, citações e outras informações decorrentes do contato direto com os entrevistados foram sintetizados em diagnósticos e sugestões.

5. RESULTADOS

São apresentados a seguir os resultados da pesquisa realizada por meio de entrevistas aos treinandos da primeira fase do programa TEEP.

Do total de 142 nomes fornecidos pelo Instituto Ecológica como treinando, foram entrevistadas 107 pessoas (75 %). Não foi possível obter contato com 35 pessoas (sem contato) por motivos diversos, falta de endereço, endereços errados e mudanças de endereços.

Quadro Geral de Pesquisados

	Respostas	Sem retorno	Sem contato	Total
GURUPI	7	6	0	13
IPUEIRAS	11	0	0	11
PARANÁ	9	0	0	9
PEIXE	5	0	1	6
SÃO SALVADOR	10	1	0	11
PALMAS	20	5	12	37
SANTA FÉ	18	3	1	22
TOCANTÍNEA	4	0	2	6
Outras Localidades	2	6	9	17
Não Localizáveis	0	0	10	10
Total pesquisado	86	21	35	142

Obteve-se retorno positivo de 86 das 107 pessoas contactadas. As 21 restantes preferiam não responder ao questionário. É notadamente elevado o número de treinandos que se omitiram em responder ou devolver respondidos os questionários, atingindo um percentual de 20%.

A alta taxa de mobilidade em Palmas e as dificuldades em se localizar por outros meios que não pessoalmente algumas pessoas justificam o elevado número de não contactados.

Dentre os itens identificáveis na dificuldade em realizarmos as entrevistas, é nosso entendimento que os que mais contribuíram para o número de recusas em responder foram: a) o fato de se elaborar este trabalho de avaliação qualitativa em seguida a um processo de avaliação quantitativa do repasse, demonstrado pela afirmação da desobrigação de responder a mais um questionário; b) não contribuíram aquelas pessoas que supostamente não serão atingidas com a construção das hidrelétricas.

As respostas são a seguir avaliadas considerando agrupamentos coerentes: comunidades e conjunto de colaboradores. A avaliação das comunidades é apresentada de forma individualizada e global, tratando separadamente indígenas e não- indígenas.

O conjunto de colaboradores também tem suas respostas avaliadas em separado, buscando identificar feed-backs de pessoas de melhor formação técnica.

5.1. Avaliação dos questionários – Conjunto de Comunidades

São a seguir avaliados o conjunto de respostas obtidas pelos moradores das comunidades de Gurupi, Ipueiras, Paranã, Peixe, São Salvador e Palmas. As comunidades indígenas Karaja e Xerente correspondem às localidades de Santa Fé e Tocantína respectivamente.

O mapa abaixo apresenta em vermelho as localidades visitadas, dando uma dimensão do esforço necessário para a realização desta avaliação.



Na elaboração das entrevistas foram percorridos pelas duas equipes de entrevistadores mais de 3500 km por via terrestre, sendo que 40% correspondem a estradas sem cobertura asfáltica.

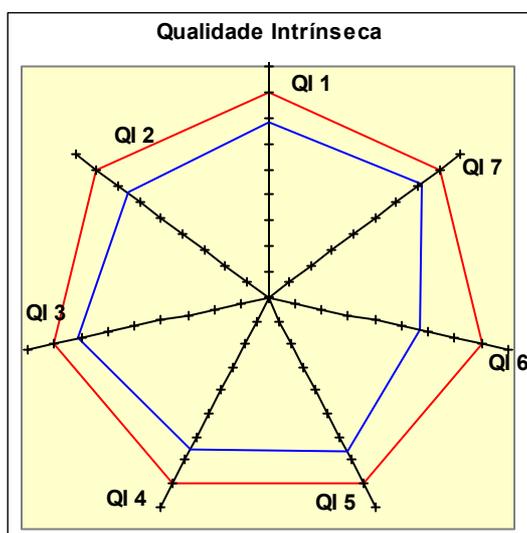
5.1.1. Localidade de Gurupi

Gurupi é a terceira mais desenvolvida cidade do Estado, com população superior a 70 mil habitantes. Fundada em 1958, às margens da futura rodovia Belém-Brasília, esta cidade se caracteriza por ter ser um grande entreposto comercial, vindo a ter sua importância diminuída apenas com a criação de Palmas, ainda dispendo, porem, da representação de diversos órgão federais.

Embora não seja diretamente afetada por nenhuma das usinas existentes ou futuras no Estado, os impactos provocados pela suas construções são percebidos em função do fluxo natural suportado pela cidade, seja econômico ou populacional.

Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do programa



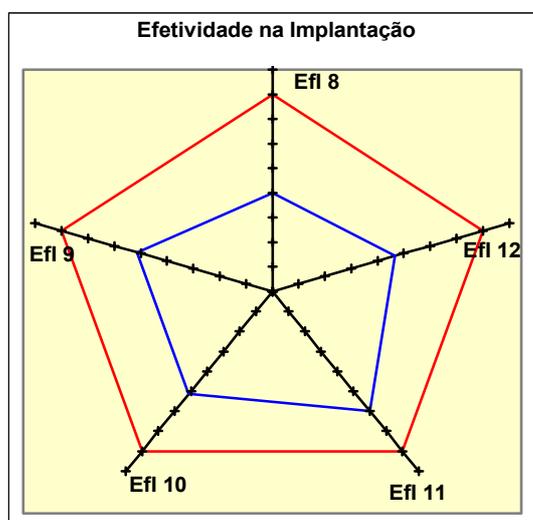
De acordo com os entrevistados, o material didático, a apresentação e a abrangência do conteúdo são de boa qualidade, de fácil apresentação e tendo sido muito utilizados para complementar as informações.

As técnicas e recursos utilizados facilitaram a compreensão e o entendimento dos conteúdos. Principalmente os debates e a dramatização fizeram que muitos participassem ativamente dos temas abordados.

Boa parte dos entrevistados pede que a duração do curso seja maior, pois, isso

lhes dá garantia de maior aprofundamento do temas.

2. Efetividade do processo de implementação



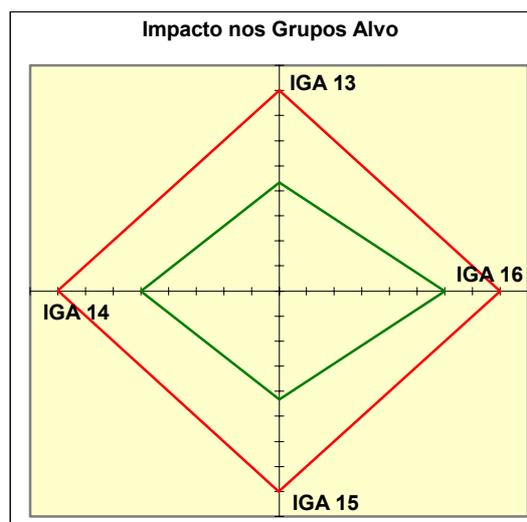
De acordo com suas declarações, os entrevistados estão informados das diferentes atribuições dos órgãos públicos para prestarem esclarecimentos, mas poucos usaram esse canal de informações, porque não sentiram necessidade.

Entre eles existe um consenso de que o curso sensibilizou comunidade em participar de questões ligadas ao meio ambiente, tomando consciência de que têm direitos e deveres a cumprir. Contudo os questionários indicam que houve pouca atuação prática após o treinamento.

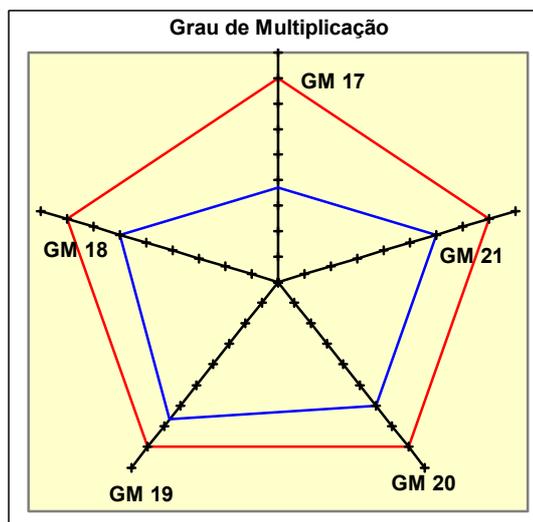
3. Impacto nos grupos-alvo

Segundo os entrevistados, é necessário um engajamento maior da comunidade para participarem de projetos que envolvam tomada de decisões em movimentos e negociações com empreendedores.

Houve pouca interação entre os treinandos, com pequena resposta em termos de mobilização social, denotado pelos IGA 13 e 15 em 50%.



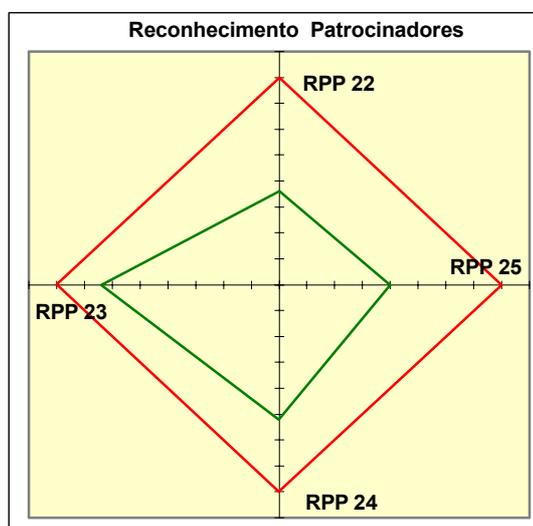
4. Grau de multiplicação e disseminação



Parcela significativa dos entrevistados não conseguiu fazer o repasse do curso, alegando falta de tempo, implicando em pouca multiplicação do curso.

Esta constatação associa-se ao grupo de colaboradores participantes do treinamento, apresentando maior resistência ao repasse que os demais membros da comunidade (GM17 < 50%). Estes afirmam que boa parte da comunidade “trabalhada” está mais bem esclarecida sobre legislação ambiental, política energética e cidadania.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros



Em relação às organizações patrocinadoras do programa TEEP - a USAID e o IIE, os entrevistados conheciam muito pouco a seu respeito, mas reconheceram haver sido dadas informações sobre as mesmas durante o curso.

Alguns ficaram satisfeitos e outros questionaram o interesse delas no Brasil. Embora com acesso a diferentes meios de informação, foram poucos os entrevistados que procuraram mais informações sobre a USAID e o IIE após o curso.

Localidade de Ipueiras



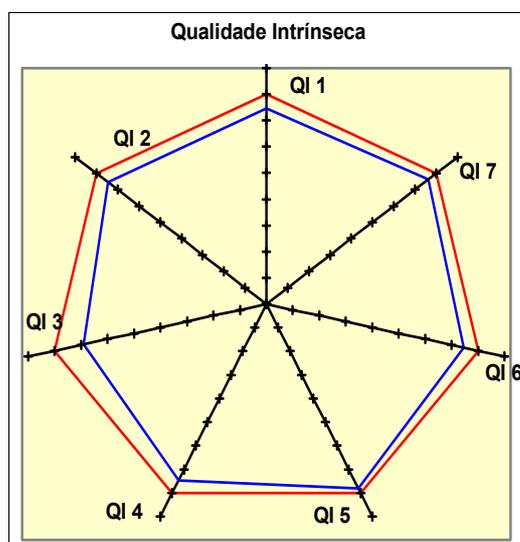
É uma pequena cidade recentemente emancipada (1997), com cerca de 1700 habitantes. Localizada no centro do estado de Tocantins, conta com pequeno núcleo urbano com ruas asfaltadas e iluminação pública, reunido a prefeitura, o posto de saúde, a escola e um pequeno comércio local em torno de uma praça central. Os habitantes residem em pequenas casas de alvenaria.

A comunidade, cuja fonte de renda provem da criação de gado e pequenas plantações de subsistência, teve sua condição altera pela implantação da Usina de Lajeado, onde o remanso do lago formado encontra-se a cerca de meio quilômetro da cidade.

Será muito impactada pela construção da Usina de Ipueiras, cujos estudos de viabilidade já forma aprovados, devendo vir a ser implementada em um prazo não inferior a 7 anos.

Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do programa



A ótima qualidade do material didático facilitou o entendimento e a compreensão dos conteúdos abordados, na opinião dos entrevistados da comunidade de Ipueiras, beneficiados pelo curso TEEP.

Em relação a técnicas e recursos utilizados como instrumentos didáticos, os elogios foram para as dramatizações e debates, pois fizeram com que os participantes vivenciassem situações que podem acontecer em sua comunidade, usufruindo da presença, dentro do grupo de treinandos, de autoridades do setor publico, técnicos, empreendedores, especialistas e comunidade; reproduzindo em escala reduzida o processo da realidade

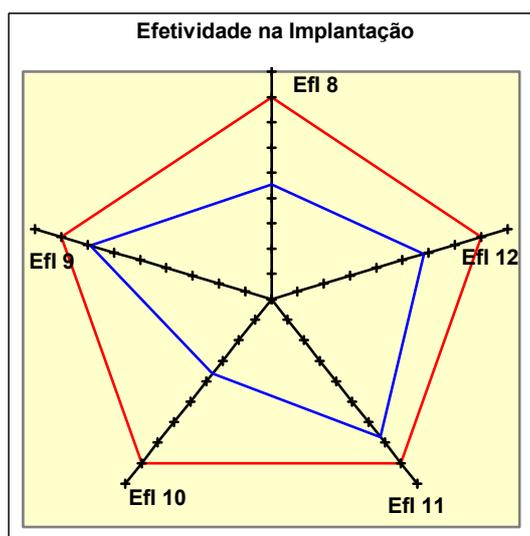
decorrente da inserção de um grande empreendimento de geração hidrelétrica.

**"As dramatizações foram fantásticas. Valeu o curso."
Comerciante de Ipueiras**

De um modo geral os entrevistados concordaram que o tempo de duração do curso foi suficiente e o material disponibilizado é de grande valia, sendo muito utilizado para esclarecer informações.

2. Efetividade do processo de implementação

De acordo com os entrevistados, houve pouco contato entre eles para discutirem as formas apropriadas de utilização das técnicas e materiais e disponíveis de como repassar o curso TEEP para a comunidade.



Percebe-se que a comunidade está disposta a participar de reuniões para discutir formas de reunião, caso realmente venham acontecer alguns empreendimentos no município. Apesar de estarem informados sobre onde encontrar informações nos órgãos públicos, a grande maioria não faz uso desse caminho, pois eles ainda não sentem ameaçados quanto à construção de hidrelétrica em Ipueiras.

De maneira geral, os participantes do curso sentem-se mais bem informados sobre o meio ambiente e as consequências dos impactos que a comunidade local sofrerá com a construção de hidrelétricas, mas ainda têm dificuldades quanto às negociações com os empreendedores, necessitando de maiores informações a esse respeito. O baixo escore no Efi10 pode ser explicado pelo isolamento geográfico do município.

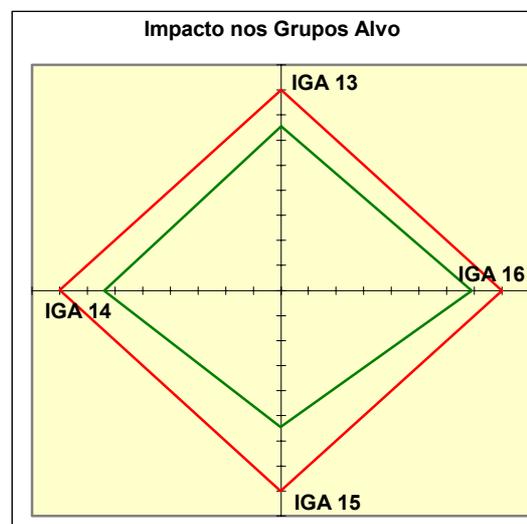
"No caso da negociação, ainda existe o temor de não se conseguir manter nossos direitos"

Secretária de Educação de Ipueiras

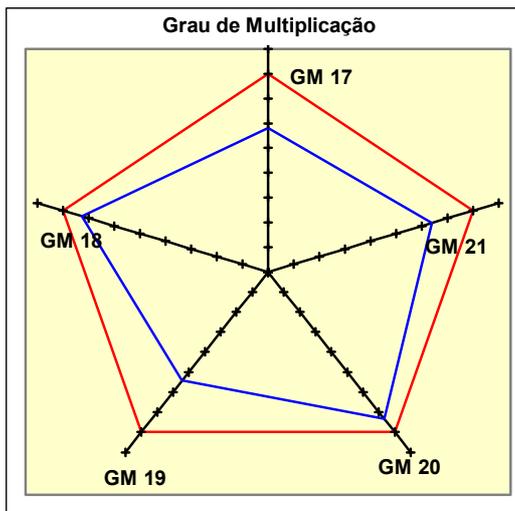
3. Impacto nos grupos-alvo

O grupo participante do curso está preparado e empenhado em sensibilizar a comunidade local a se envolver nas decisões do município utilizando como canal de repasse as associações já existentes, pois não se organizaram em torno de uma associação própria para defesa ambiental ou de direitos de cidadania.

Quanto à aplicabilidade do curso, perceberam que terão que negociar seus direitos em grupo, usando a satisfação coletiva.



4. Grau de multiplicação e desenvolvimento



A quase totalidade dos entrevistados obteve sucesso no repasse do curso para a comunidade, tendo-se evidenciado que algumas pessoas, principalmente os analfabetos, desconfiam das informações, permanecendo algumas dúvidas, que serão desfeitas com a prática do empreendimento.

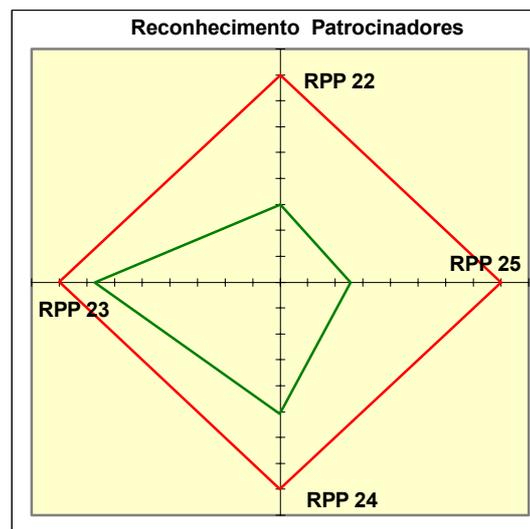
Percebe-se que é necessário aprofundar mais sobre temas como legislação ambiental e política energética, para garantir à comunidade direitos coletivos e individuais.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros

Referindo-se aos patrocinadores do curso TEEP, os entrevistados conheciam pouco sobre a USAID e o IIE. Porém, durante o treinamento, eles foram informados sobre a participação de ambas as organizações como colaboradores, o que fez com que alguns participantes questionassem tal interesse no Brasil.

"É muito bom saber que entidades estrangeiras se importam com sociedades pequenas."

Secretária de Educação de Ipueiras



Novamente o isolamento da comunidade, expresso aqui pelo aspecto de acesso à diferentes meios de informação acarretam em um baixo RPP25.



Localidade de Peixe

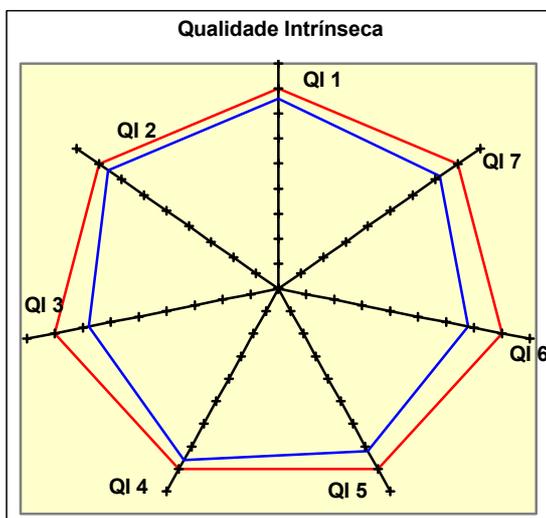
Antiga cidade do Estado de Tocantins com cerca de 7500 habitantes que vivem da agropecuária. Veio a ser emancipada somente em 1989, quando, com a criação do estado sofreu um novo impulso expansionista.

Sua população tem, em grande parte, origem de mestiços migrantes do estado da Bahia, preservando sua cultura e comportamento.

Esta população será impactada pela UHE Peixe Angical, em fase de implementação pelo grupo Enerpeixe, na etapa de desvio do canal principal do rio, devendo operar em 2006.

Dimensões avaliadas.

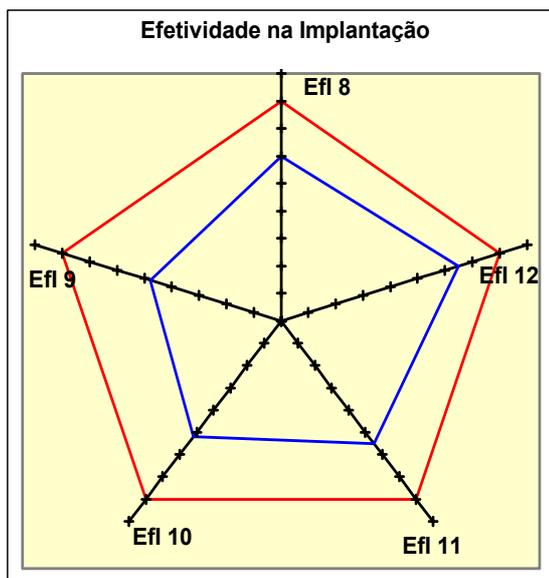
1. Qualidade intrínseca do programa



Boa parte dos entrevistados identifica o material didático, utilizado no curso TEEP, como de ótima qualidade e de fácil entendimento, tendo atendido às expectativas dos cursistas, sendo muito utilizado para consultas e informações.

Quanto às técnicas de apresentação e aos conteúdos, eles foram enfáticos em elogiá-los e dizer que facilitaram muito o entendimento. Ressaltam, entretanto, a necessidade de mais tempo, principalmente para os debates, que são fáceis de entender e muito ricos em informações.

2. Efetividade do processo de implementação



Percebe-se que houve poucos contatos informais entre os participantes para comentarem sobre a forma de repassar o curso e trocar experiências.

Apesar de o curso esclarecer e enfatizar que os órgãos públicos são fontes de informação para sanear dúvidas sobre empreendimentos, a procura ainda é muito pequena pela comunidade.

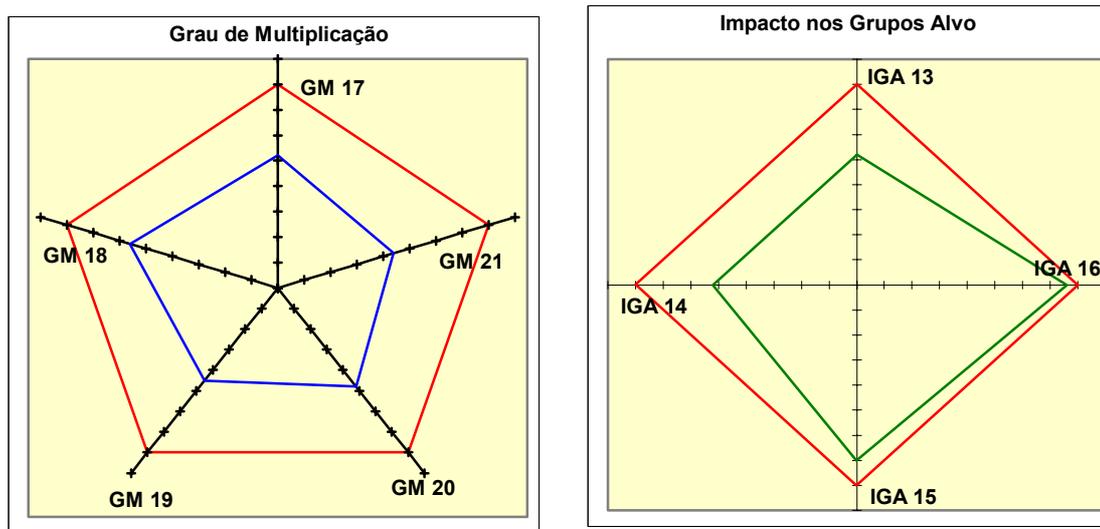
De acordo com os entrevistados, a comunidade está participando das discussões nos processos de implementação de obras no município, envolvendo-se um pouco mais nas associações, conhecendo seus direitos e deveres de cidadãos.

3. Impacto nos grupos-alvo

Os entrevistados sentem-se mais capacitados para atuar no planejamento de obras no município e dispostos a participar de movimentos em defesa dos interesses da comunidade.

É notório que a comunidade que será afetada pela construção de hidrelétrica está sensibilizada, necessita de mais e melhores esclarecimentos sobre o processo de negociação com os empreendedores.

Com relação à aplicabilidade do curso, oferecido nota-se que será utilizado para a solução de problemas que venham surgir no município.



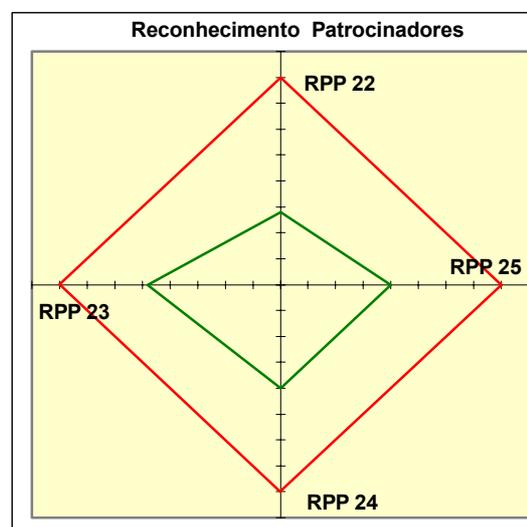
4. Grau de multiplicação e disseminação

Os entrevistados relataram a dificuldade em repassar o curso para a comunidade pela demora do recebimento do material didático, o que acarretou desmobilização dos participantes.

Os que repassaram afirmam que a comunidade está mais inteirada sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável, legislação ambiental, política energética etc. Mas é necessário melhor aprofundamento desses assuntos.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que não conheciam os patrocinadores do curso TEEP: USAID e o IIE, sentiram-se indiferentes acerca dessas organizações, ao passo que outros fizeram alguns questionamentos sobre elas.



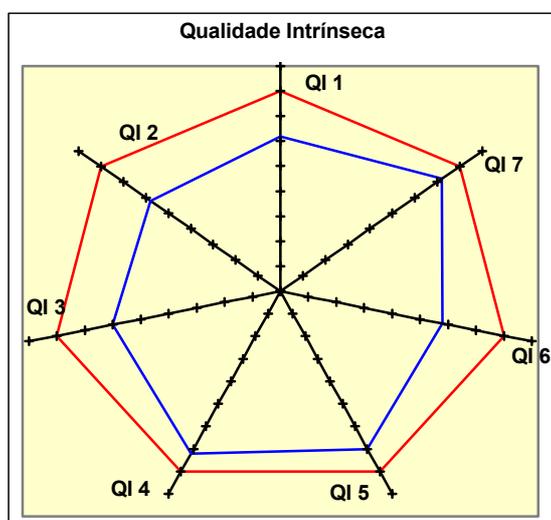
Localidade de São Salvador do Tocantins

Está localizada entre os Rios Tocantis e Palma, tendo sido fundada em 1993, São Salvador é um pequeno povoado em torno de um avenida principal. A população do município está em torno de 2000 habitantes, onde a maioria mora na zona rural.

Participaram do treinamento moradores de um distrito próximo, denominado Retiro, cuja liderança exercida pela Sra. Maria de Lourdes, que participou do treinamento, já mobiliza-se em torno de uma associação para defesa de interesses dos atingidos.

Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do projeto



Os entrevistados avaliam positivamente a qualidade de apresentação, o conteúdo e a facilidade de entendimento do material didático oferecido pelo curso. Esse material foi e está sendo muito usado para consulta junto a comunidade.

De acordo com as respostas, as técnicas de apresentação e os recursos utilizados durante o curso TEEP foram muito bons, pois facilitaram muito o entendimento dos temas abordados, descontraindo o grupo e fazendo com que a troca de experiência fluísse com facilidade.

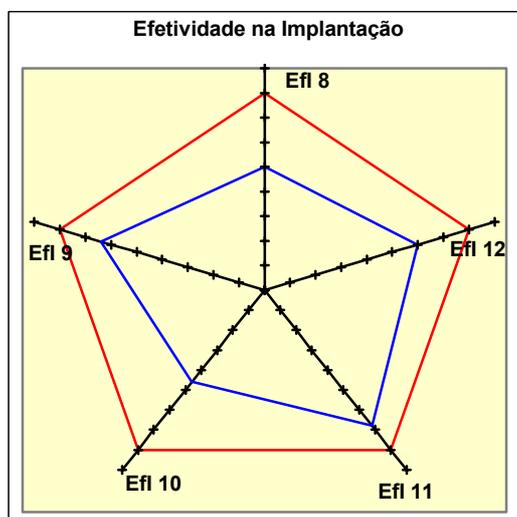
A quase totalidade dos entrevistados sugere que a duração do curso seja maior,

pois alguns temas foram abordados muito rapidamente, deixando algumas dúvidas.

"Em parte, o tempo era legal, mas em alguns momentos era pouco para detalhes"

Professor de São Salvador

2. Efetividade do processo



Percebe-se que houve alguns encontros informais para os entrevistados comentarem formas de repassarem o curso para a comunidade.

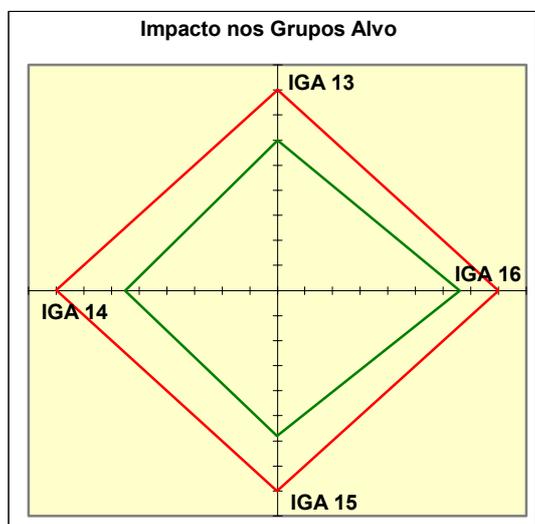
Em relação à comunidade, os entrevistados ressaltam que hoje ela está informada de que os órgãos públicos são o caminho para obterem informações necessárias sobre os empreendimentos hidrelétricos, sobre como formarem associações etc.

Essa comunidade está interessada em discutir e participar dos projetos que envolvam o município.

3. Impacto nos grupos-alvo

"Este curso abriu novos horizontes, obtive uma nova visão"

Professor de São Salvador



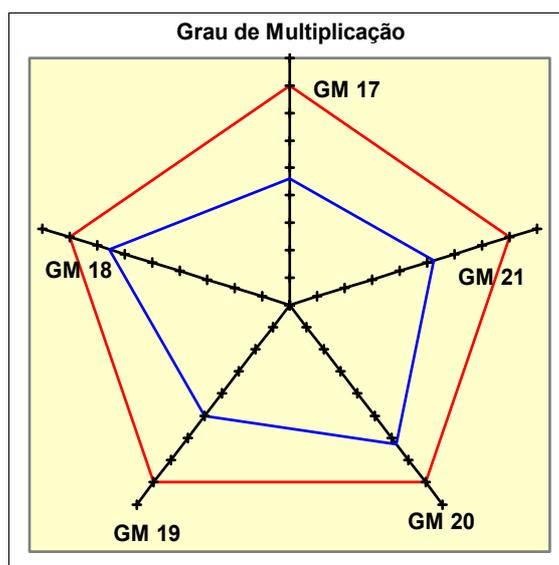
Com relação à capacitação, os cursistas estão preparados para participar nos processos de planejamento e em movimentos de defesa dos interesses da comunidade diante dos empreendimentos hidrelétricos que venham a se consolidar no município.

A comunidade está mais envolvida, participando de reuniões e sentindo-se mais confiante em discutir as implicações que o impacto que uma hidrelétrica pode causar no meio ambiente.

"No nosso grupo de base percebe-se a participação maciça e a confiança de alguns sobre a gente"

Vereador de São Salvador

4. Grau de multiplicação e disseminação



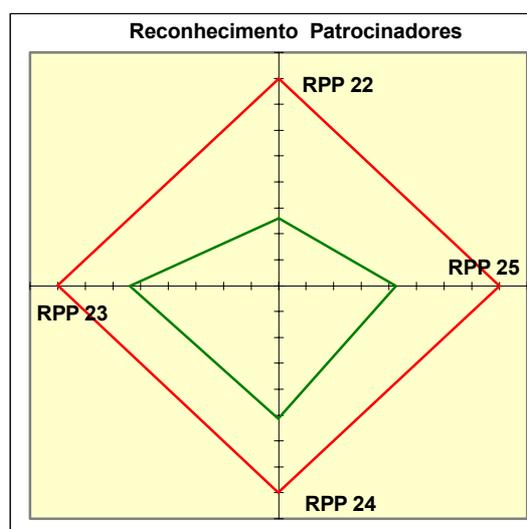
Percebe-se que a comunidade de São Salvador preocupou-se em repassar o curso para outras pessoas, fazendo com que juntos criassem a "Associação dos Atingidos por Barragens", utilizando muito bem os materiais disponíveis do curso TEEP nos grupos de repasse.

Os entrevistados apontam uma certa dificuldade durante o repasse para os analfabetos e enfatiza que a comunidade também tem dificuldades em entender alguns tópicos como legislação ambiental e política energética. Tópicos estes totalmente desconhecidos até então e que hoje fazem parte das reuniões e discussões do dia-a-dia.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros

Quando foram convidados a participar do curso TEEP, não sabiam quem estava patrocinando e desconheciam quase que totalmente a USAID e o IIE, mas, durante o treinamento, foram informados sobre a participação de ambas.

O que despertou a atenção do grupo foi a identificação dos interesses desses órgãos estrangeiros em patrocinar o treinamento. Satisfeitos com as explicações, alguns procuraram, após o curso, obter mais informações sobre elas.



Localidade de Paranã

Localidade às margens do Rio Paranã, com cachoeiras belíssimas nas suas proximidades, esta antiga cidade cresceu na rota das boiadas, caracterizando-se como ponto de transposição do rio. Foi emancipada em 1989, com a criação do Estado de Tocantins.

Com a construção da ponte sobre o rio próximo à cidade, dezenas de pessoas com ocupação informal de suporte na travessia do rio perdeu sua função, esvaziando o bairro de Porto Espírito, á margem direita, enquanto a cidade, á margem esquerda apresentou um crescimento acelerado.

Este município possui uma população de cerca de 8500 habitantes que será impactada pelas usinas de Peixe Angical e São Salvador e Paranã.

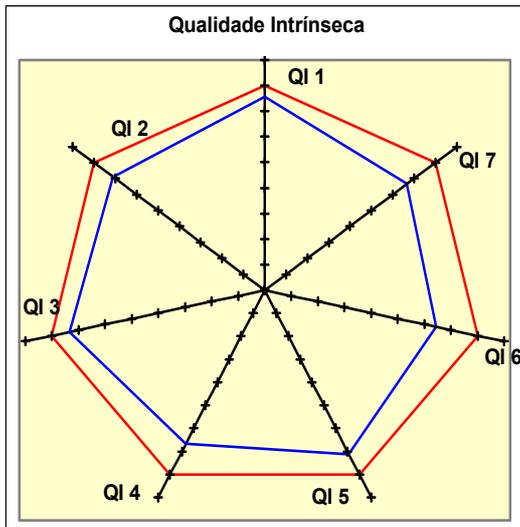
O trecho de rio para instalação da UHE Paranã já conta com inventário aprovado e disponível na ANEEL, contudo sua construção não está dentro do horizonte decenal.

Treinandos da comunidade de Porto Espírito - Paranã



Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do projeto



Os entrevistados apontam para a qualidade de apresentação, o conteúdo e a compreensão do material didático usado durante o curso como muito bons e de grande valor para tirar dúvidas após o curso.

As técnicas de apresentação e os recursos utilizados durante o curso foram muito elogiados, pois facilitaram o entendimento de temas desconhecidos (legislação ambiental, política energética etc.) da maioria dos participantes a serem esclarecidos.

Percebe-se que a duração do curso precisa ser maior para focar com mais

aprofundamento o conteúdo trabalhado.

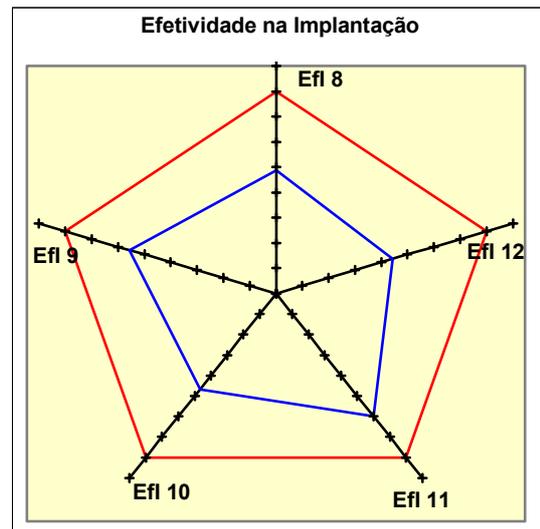
"É preciso de mais tempo para o curso e que aconteça aqui na cidade para maior participação da comunidade"

Professor de Paranã

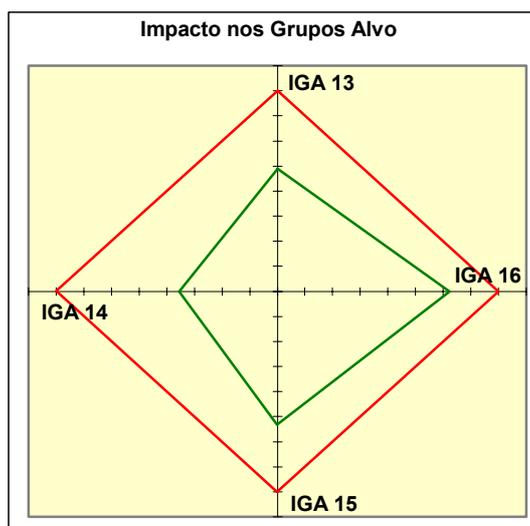
2. Efetividade do processo de implementação

De acordo com os entrevistados, nota-se que houve pouca interação do grupo para discutir a importância do curso e formas de repassarem seu conteúdo para a comunidade.

Os participantes do curso tiveram dificuldades em repassar as informações obtidas. Primeiro pela demora em receber o material, em segundo lugar, houve impedimentos por parte da prefeitura em disponibilizar as informações buscadas ou colaborar com os treinandos.



3. Impacto nos grupos-alvo

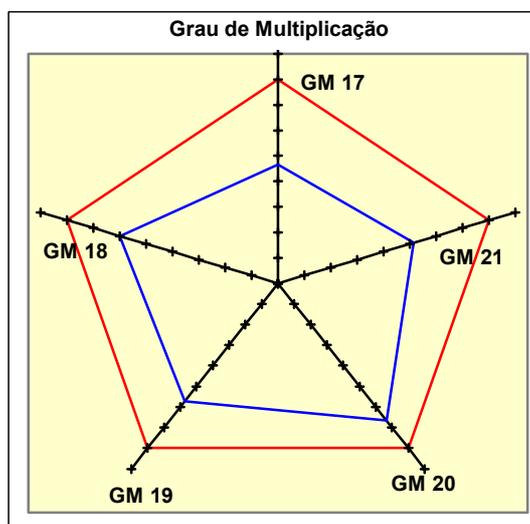


Percebe-se que as pessoas que participaram do curso TEEP estão pouco motivadas para planejar, tomar decisões e envolver a comunidade em movimentos para defender seus direitos nos empreendimentos que venham acontecer no município. Porém, a comunidade e os cursistas estão percebendo a necessidade de se organizarem em associações para fortalecerem-se como grupo e não deixarem que pessoas inescrupulosas venham interferir nas negociações com os empreendedores, como já vem acontecendo na comunidade.

"Existe um consórcio no município que quer negociar com os empreendedores mediante procuração pública"

Professor de Paranã

4. Grau de multiplicação e disseminação



Em relação ao repasse do treinamento, já foi citada a dificuldade encontrada pelos cursistas. Porém, os que conseguiram repassar acreditam que, durante a implementação de hidrelétrica no município, a comunidade sentirá necessidade de um contato maior com eles.

A comunidade precisa de muita informação sobre os temas abordados, como legislação ambiental, política energética e cidadania, tendo sido identificadas iniciativas isoladas de defesa de interesses comunitários sem a capacidade de mobilização necessária.

"Estão preocupadas somente em negociar valor de área a ser afetada"

Assistente de saúde de Paranã

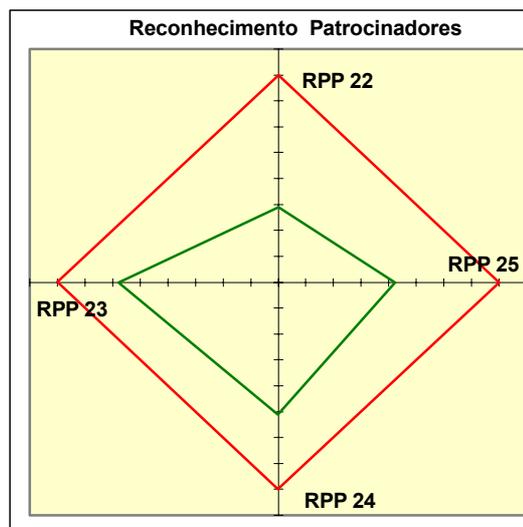
Uma forma que os professores participantes do curso encontraram para repassar o conteúdo do treinamento foi a de trabalhar com os alunos em sala de aula, atingindo um público cativo, despertando-lhes o interesse pelo debate em temas ligados ao meio-ambiente.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros

Antes do curso, a maioria desconhecia as organizações patrocinadoras do programa TEEP: a USAID e o IIE, porém, durante o treinamento, receberam informações claras sobre os mesmos.

Alguns participantes questionaram sobre interesses desses órgãos no Brasil.

Como nem todos ficaram satisfeitos, alguns procuraram maiores informações a respeito em outras fontes, como Internet, jornais etc.



Localidade de **Palmas**

Capital do Estado do Tocantins, Palmas provavelmente seja a mais recente cidade planejada no país. Com ruas e avenidas largas, a cidade foi fundada em 1993 às marges do Rio Tocantins, e na área de influência do lago da Usina Lajeado.

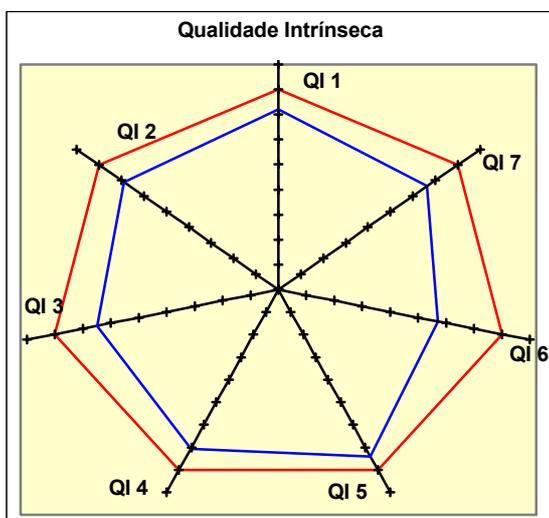
Hoje com população aproximada de 125 mil habitantes, já tem vida própria, destacando-se pela qualidade de vida de seus moradores.

Imagem do Palácio do Governo Estadual – Palmas - Tocantins



Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do projeto

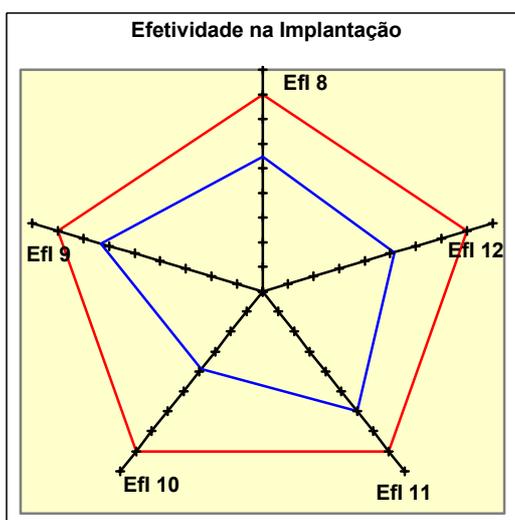


Para os cursistas da cidade de Palmas, a avaliação do material foi considerada de ótima qualidade na sua apresentação. Os recursos atenderam e facilitaram a compreensão, especialmente de alguns cursistas com pouca escolaridade.

O trabalho da facilitadora foi bem avaliado, pela clareza da abordagem dos temas do treinamento. De modo geral as dramatizações, debates e estudos de caso foram positivamente validados, trazendo melhor compreensão aos não alfabetizados.

O tempo foi uma questão diversificada nas respostas dadas, em geral solicitando maior duração para o treinamento.

2. Efetividade do processo de implementação



Em relação à troca de experiência as respostas variaram, todavia alguns repasses já foram realizados.

Quanto à questão de onde buscar informações o grupo diz-se informado, até porque muitos cursistas são funcionários públicos. Para a comunidade houve indicações de solicitação de informações junto aos órgãos públicos na busca da defesa de seus direitos e interesses.

As informações obtidas no decorrer do curso foram consideradas para alguns entrevistados como um processo novo.

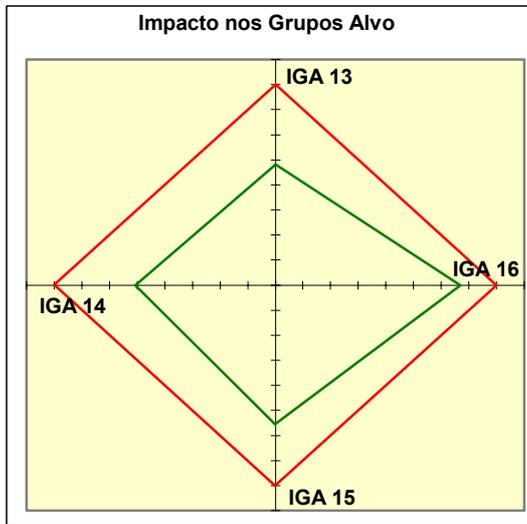
O baixo Efi 10 indica a compreensão do real impacto, por aqueles que já viveram o processo em relação aos que teorizam sobre o assunto, mostrando a necessidade de mais discussão e treinamento.

"Entendo que o programa TEEP está facilitando o processo de discussão participativa".

treinando de Palmas

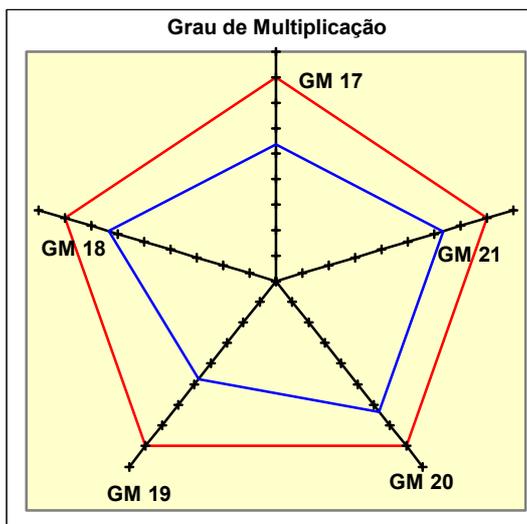
3. Impacto nos grupos-alvo

Quanto ao preparo para participar dos processos de planejamento e tomada de decisões sobre a implantação de obras no município em pauta, obteve-se unanimidade na verificação da sensibilização da comunidade, sem a demonstração de ações efetivas.



Ficou esclarecido no programa TEEP que o processo de preparo para lutar pelos direitos da comunidade, é participativo, porém longo, conforme declarações nos questionários. Contudo, concluíram que em sua quase totalidade, o curso oferecido poderá ser aplicado na solução de problemas que a comunidade já enfrenta.

4. Grau de multiplicação e disseminação



De um modo geral o repasse com a comunidade foi realizado por boa parte dos entrevistados, com a constatação de dificuldade por parte dos não alfabetizados em receber o repasse do material.

Segundo os participantes a questão de desenvolvimento e da sociedade participativa são conceitos, embora bem definidos, demandam melhor análise para o entendimento e aplicação cotidiana.

Dos entrevistados, 80% consideram que sua comunidade está mais bem preparada para dos tópicos abordados no curso, sendo oferecidos comentários como:

"Legislação ambiental, política energética e Cidadania são muito importantes para o cidadão neste momento. Vê-se que por isto necessita-se de maior tempo para melhor assimilação de assuntos desta complexidade"

treinando de Palmas

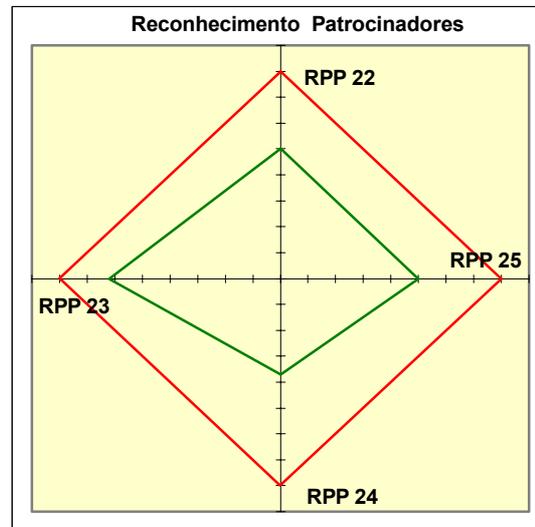
5. Reconhecimento e percepção dos parceiros

Os entrevistados declararam que antes do curso não conheciam as duas organizações: USAID/IIE, todavia agora já sabem de sua atuação, pois durante o treinamento foram esclarecidos sobre os mesmos.

Muitos responderam perceber indiferença ao tomarem conhecimento dos patrocinadores internacionais.

De um modo geral os cursistas estão buscando mais informações sobre a USAID/IIE, porém há uma carência de meios para acesso a informações adicionais.

Comparativamente, foi a localidade que apresentou melhor desempenho quanto ao reconhecimento dos parceiros.



5.2. Avaliação dos questionários – Comunidades Indígenas

São a seguir avaliados os resultados obtidos com a avaliação por entrevistas realizadas junto às comunidades indígenas Karajá e Xerente. Ressalta-se serem pessoas muito simples e de difícil comunicação, embora tenham demonstrado grande interesse e receptividade à equipe de avaliação.

As aldeias Cuêre-cure e xambioá, que abrigam os 280 índios da tribo Karajás, ficam situadas às margens do Rio Araguaia. Esta reserva indígena encontra-se numa região de impacto indireto das usinas de Santa Isabel e Estreito, com previsão de construção fora do horizonte decenal. A reserva ocupa uma área de muita beleza natural. Rica em fauna e flora e com muitas plantas nativas frutíferas. A cultura do solo não é aproveitada pelos indígenas. A pesca é uma atividade diária, pois a alimentação daquele povo baseia-se no rio.

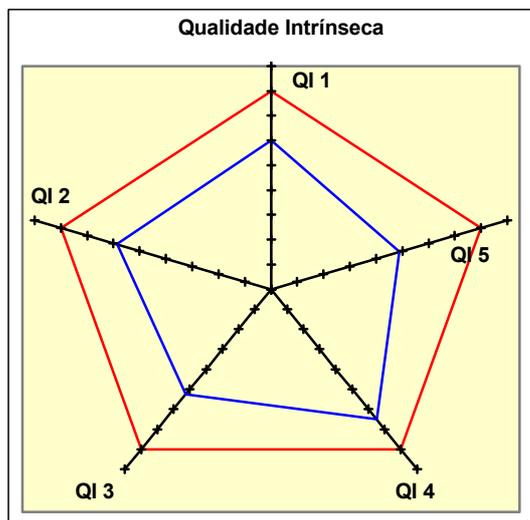
Comunidade KARAJÁ



Esta população aproveita a beleza natural da fauna e flora para a confecção de vários artigos artesanais e utensílios domésticos, os quais são vendidos na sede da FUNAI de Araguaína e outros pontos comerciais e turísticos. O resultado da venda contribui na manutenção familiar.

Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do projeto

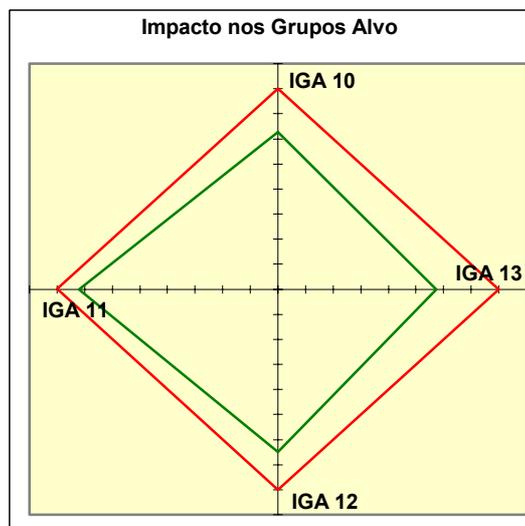
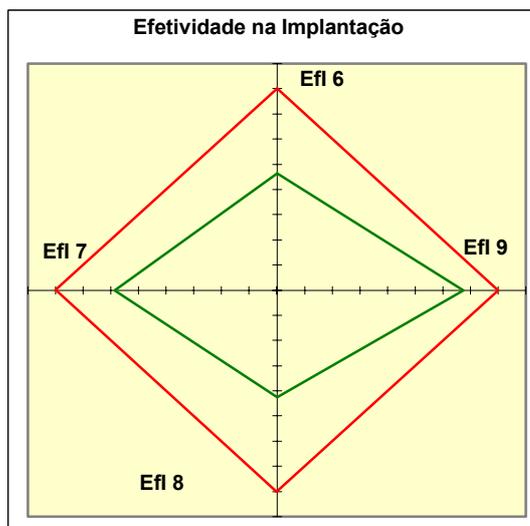


Para os indígenas que participaram do programa - TEEP, a qualidade do curso foi boa, gostaram da cartilha e dos textos.

“Com a leitura da cartilha a gente aprendeu muitas coisas sobre usinas”.

Na opinião dos entrevistados os recursos utilizados com o auxílio na compreensão dos conteúdos foram aprovados, inclusive elogiam a participação do grupo nas encenações e debates.

De acordo com os entrevistados, o tempo (2º dia) foi considerado insuficiente para muitos assuntos a serem discutidos. Achrom que deveria ser de pelo menos uma semana.



2. Efetividade do processo de implementação

Boa parte respondeu nos questionários, que agora estão sabendo dos locais onde deverão buscar informações que necessitam a respeito dos temas tratados no curso.

O contato com a FUNAI é freqüente e envolve toda sorte de assuntos e demandas.

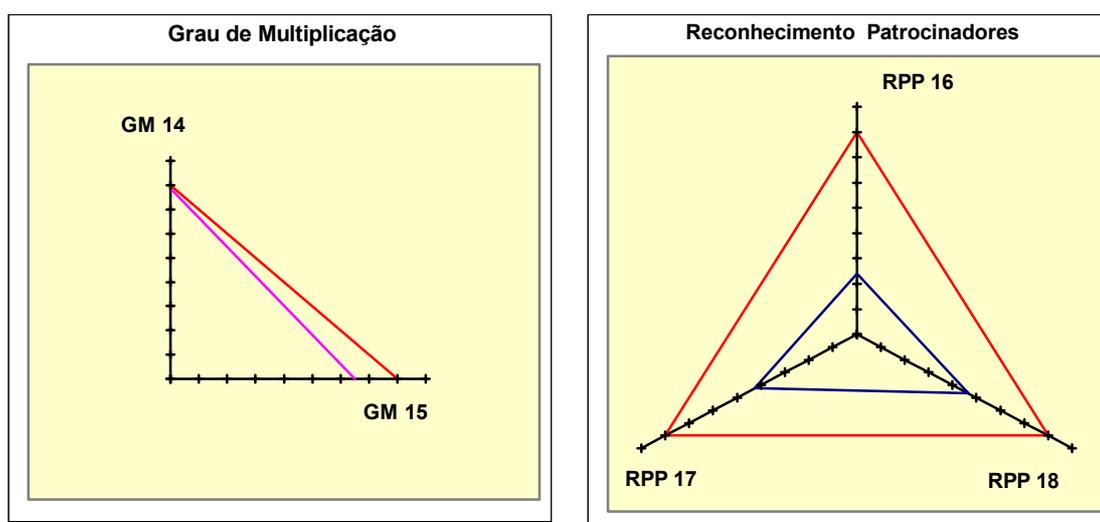
3. Impacto nos grupos-alvo

É importante ressaltar que nas entrevistas a grande maioria optou por responder que estão alerta no assunto sobre a construção de represas em sua região, contudo o

conhecimento de fatos reais que demonstrem esta preocupação não pode ser percebido pelos entrevistadores.

É notório que a preocupação com o impacto em suas comunidades tem gerado uma situação de desconfiança. Todavia, disseram que o curso oferecido pelo Instituto Ecológico – programa TEEP tem ajudado na solução de problemas junto à comunidade.

“saber o interesse que os brancos têm, ajudar os índios”.



4. Grau de multiplicação e disseminação

Em relação aos repasses os indígenas declararam que falaram com alguns índios na aldeia, mas não se sentem seguros para repasse.

Quanto a contato para troca de idéias, eles estão se mobilizando para unidos defenderem seus interesses. De maneira geral estão empenhados na defesa de seus interesses, visto que as mudanças de hábitos poderá provocar transtorno tanto social como cultural.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros

A quase totalidade respondeu nos questionários desconhecer as instituições USAID/IIE, antes do curso, também desconheciam que elas eram patrocinadas, toda via, no curso tomou conhecimento destas organizações.

A desconfiança dos indígenas sobre tudo que está acontecendo, inclusive das organizações internacionais, está demonstrada na seguinte colocação:

“Branco engana índio de qualquer jeito”.

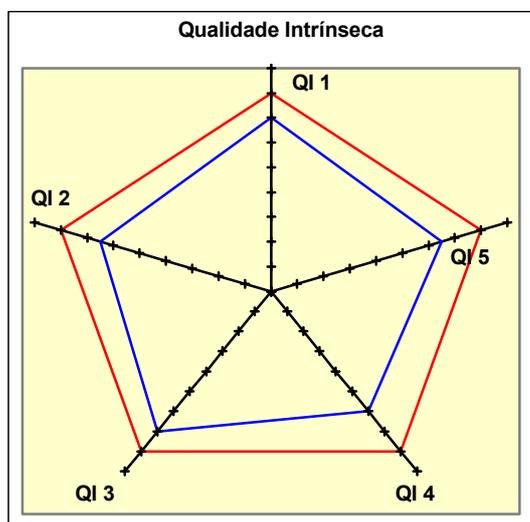
Comunidade Xerente / Tocantínea

A comunidade Xerente, que vive em tocantínea soma mais de 1700 habitantes, já há muito anos mantém contatos com a civilização branca, e passaram recentemente por pela experiência de conviver com os impactos provocados pela construção da Usina de Lajeado, tendo assim uma perspectiva própria de avaliação destas questões, beneficiando o grupo de treinandos aos quais participou.

Sua sobrevivência sempre veio da terra e do rio, da pesca, da caça e principalmente da agricultura de subsistência, onde plantam o milho, o arroz e a mandioca. Produzem artesanatos com palha de babaçú, usando as cores o preto e vermelho. São cestas, balaios, esteiras, cofos, redes e bolsas. Utilizam também, para confecção de colares e outros enfeites, variadas sementes de árvores da região.

Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do projeto



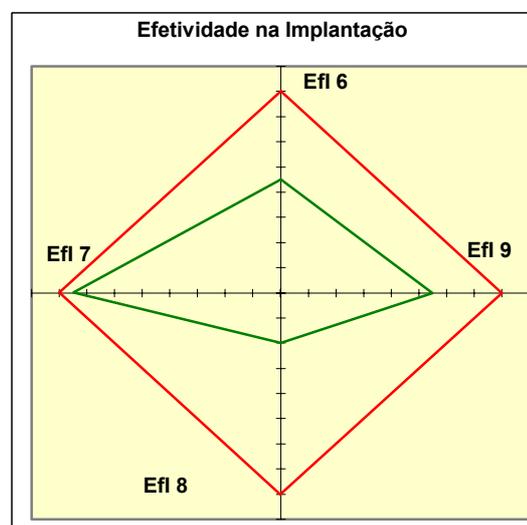
Os participantes, no total de 6 índios, sendo que 4 deles responderam ao questionário de avaliação qualitativa do programa TEEP, disseram que a qualidade foi boa. No entanto expressaram o desejo de uma apostila mais completa, abordando de forma mais detalhada e clara os tópicos da mesma. Em relação à tradução do português para a língua Xerente, todos foram unânimes em dizer que estava de ótimo entendimento. Deixaram clara a necessidade de mais detalhamento em relação a empreendimentos dentro da reserva indígena, principalmente os aspectos da negociação e impactos negativos e positivos no meio ambiente.

Embora o curso tenha sido de curta duração, e o conteúdo da apostila dado como insuficiente pelos entrevistados, eles consideraram o curso muito bom e de muita importância no conhecimento dos direitos indígenas e das oportunidades e vantagens que os empreendimentos na reserva podem trazer para a comunidade indígena como um todo.

2. Efetividade do processo de implementação

Outro ponto colocado por eles, foi que achavam que o curso seria oferecido novamente devido ao pequeno número de participantes do primeiro evento.

Poucos demonstraram ter procurado informações sobre empreendimentos na região junto a FUNAI.

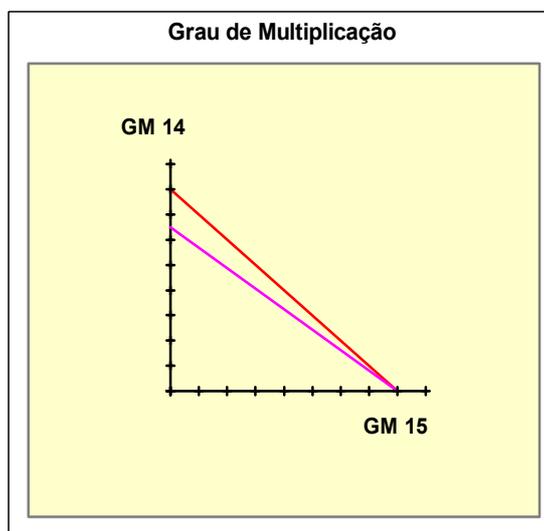
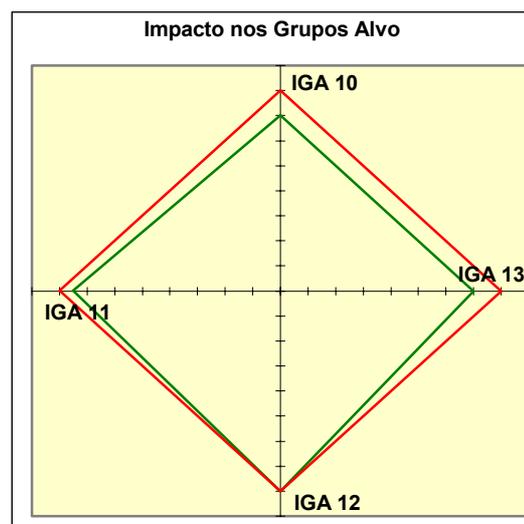


3. Impacto nos grupos-alvo

Os Xerentes já passaram por dois processos, onde tiveram que negociar a construção de uma hidrelétrica e uma estrada que ficam dentro de sua reserva.

Após o curso estão ainda mais preparados para fazer as negociações necessárias com os empreendedores, e estão mais conscientes em relação aos impactos positivos e negativos que os empreendimentos podem trazer para sua comunidade.

Estão conscientes da necessidade da união entre as pessoas da comunidade indígena em defesa do interesse comum. Estão mais participativos e atuantes.

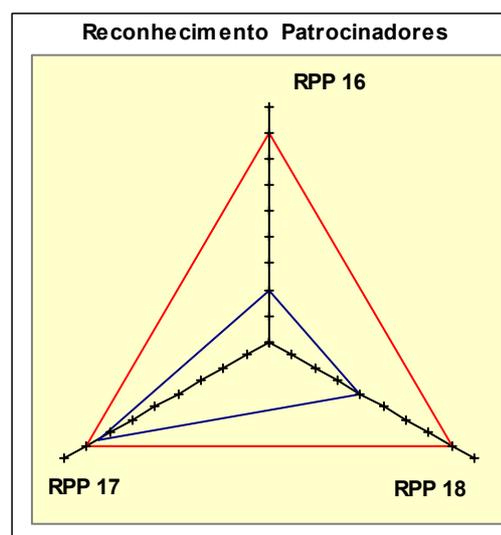


4. Grau de multiplicação e disseminação

O repasse foi prejudicado segundo os participantes, pelo número de dúvidas que não puderam ser sanadas durante o curso. Tinham dúvidas em como fazer o repasse adequadamente e não sabiam de que forma utilizar o material do repasse.

5. Reconhecimento e percepção dos parceiros.

Antes do curso não sabiam quem eram os parceiros, USAID e IIE, mas ao saberem que estavam custeando o programa TEEP, ficaram muito sensibilizados e interessados em saber mais sobre os parceiros estrangeiros que estavam financiando um projeto em defesa dos direitos indígenas e em defesa do meio ambiente.



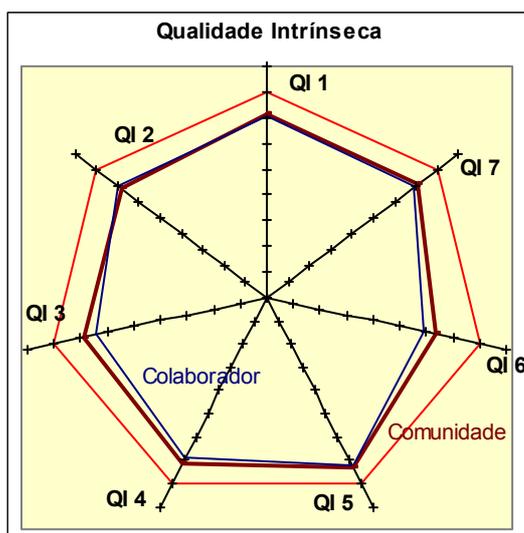
O fato de o curso ter sido dado fora do município de Tocantína, fez com que os participantes ficassem muito agitados por estarem longe de casa, pois não estão acostumados a ficar longe de sua aldeia e isso trás desconforto para eles. Sugeriram que a próxima capacitação seja feita em um hotel na cidade de Tocantína, no qual sempre ficam quando estão fora da reserva.

5.3. Avaliação dos questionários – Colaboradores x Comunidades

Este tópico visa enfatizar a percepção dos colaboradores que participaram do treinamento oferecido pela Ecológica, sendo eles ligados ao MP de Tocantins, ao IBAMA, à FUNAI, à Naturatins, à SEDUC, à OAB-Tocantins, ao Grupo Rede/Celtins, Investico, Fórum das ONGs Ambientais de Tocantins.

Dimensões avaliadas.

1. Qualidade intrínseca do projeto



De acordo com os entrevistados, a qualidade, o conteúdo e o entendimento do material didático são de boa qualidade, havendo ressalvas quanto à cartilha dos indígenas.

Quanto às técnicas e aos recursos, utilizados principalmente as dramatizações e as simulações que envolveram as comunidades e, facilitaram a compreensão de que é muito importante principalmente para o público com pouca escolaridade.

Sobre o tempo de duração do curso, os entrevistados informam que poderia ser maior, pois os temas abordados são muito extensos e complexos para que sejam mais esclarecidos.

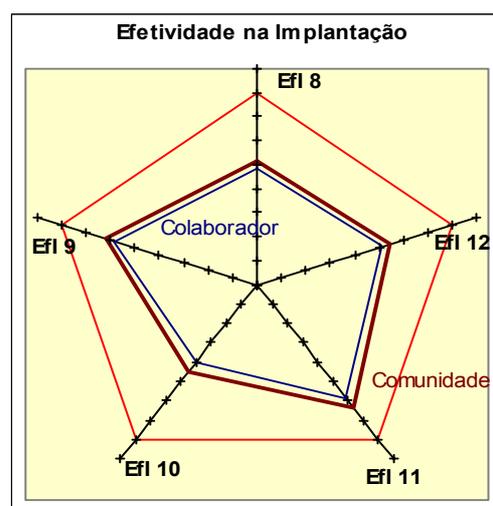
Questionados sobre o uso do material recebido pelo curso, alguns disseram que fizeram uso, outros não sentiram necessidades e alguns por atuarem na área ambiental dispoem de outras fontes de consulta.

Quando comparados, a comunidade ofereceu pequena diferença à melhor para a avaliação do material entregue e duração do curso.

2. Efetividade do processo de implementação

A maioria dos colaboradores entrevistados afirma que teve dificuldades para encontrar com os membros dos cursos provarem reuniões e discutirem estratégias de repasse por trabalharem em órgãos que tratam desses assuntos.

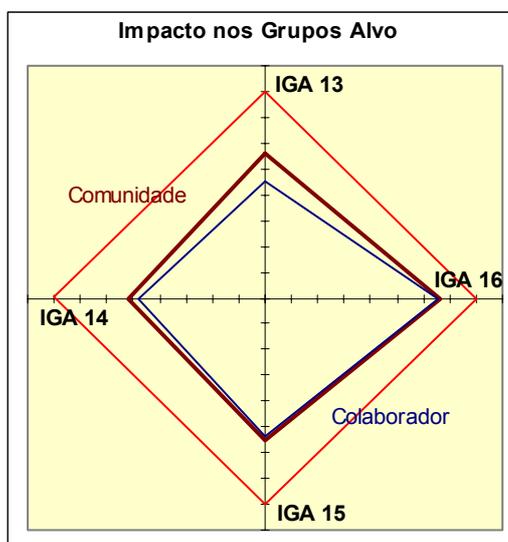
Percebe-se que o curso ofereceu informações à comunidade sobre onde encontrar informações necessárias para os empreendimentos; porém, entende-se que, como é um processo novo no estado, a tendência da população é de que aos poucos todos se sintam mais conscientes sobre seus direitos em procurar os órgãos públicos para obter informações.



*“Entendo que o TEEP está facilitando o processo da discussão participativa”
(Funcionária da Naturatins)*

No contexto da efetividade da implantação, a comunidade avaliou melhor o TEEP em todos os quesitos.

3. Quanto ao impacto nos grupos-alvo



Os colaboradores participantes do curso TEEP estão sensibilizados por serem compromissados com a sociedade, podendo participar de projetos e influenciar em movimentos em defesa da comunidade.

Percebe-se que as pessoas da comunidade estão menos confortáveis do que os colaboradores quanto ao processo de negociação, pois a realidade por eles enfrentada demonstra que a reivindicação dos direitos dos atingidos por empreendimentos é um processo longo e complicado por motivos que vão desde a burocracia à má fé. Tal discernimento só foi possível com a participação no curso do TEEP.

Os colaboradores mostraram-se menos convencidos da capacidade da população agir em defesa de seus direitos (IGA 13).

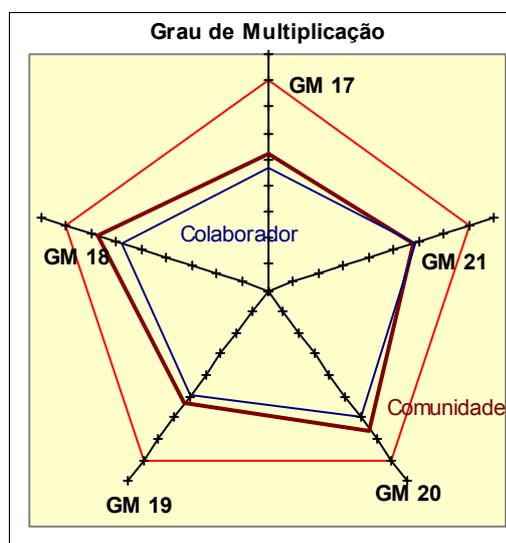
4. Grau de multiplicação e disseminação

Esse grupo de colaboradores entrevistados poucas vezes fez o repasse e os que fizeram com suas equipes utilizaram o material oferecido pelo curso TEEP e de seu acervo pessoal.

Outros disseram que o fizeram aproveitando reuniões de outros grupos, associações ou movimentos de base.

Alguns participantes informaram que tiveram dificuldades em repassar o curso para os analfabetos; outros usaram a dramatização para facilitar o entendimento.

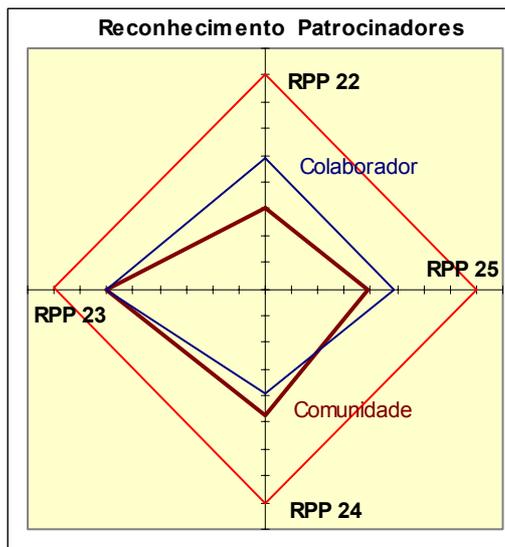
Quanto aos conceitos de sociedade sustentável e sociedade participativa, mesmo sendo explicados claramente, demanda-se muito tempo para seu entendimento, pois são assuntos novos para a comunidade. O mesmo acontece com legislação ambiental, política energética, cidadania etc, tópicos pelos quais os multiplicadores serão responsáveis e terão que explicar muitas vezes para a comunidade, porque serão colocados em prática quando acontecer os empreendimentos nos municípios.



“Estamos ainda planejando o repasse em conjunto para os demais técnicos da Naturatins”

Em geral os resultados de multiplicação da comunidade como um todo superou aos colaboradores.

5. Quanto ao reconhecimento e à percepção dos parceiros



De acordo com a peculiaridade dos colaboradores, a grande maioria já conhece o trabalho dos patrocinadores do curso TEEP: a USAID e o IIE. Por isso, não se surpreenderam com essa parceria, mas alguns procuraram mais informações sobre ambas em outras fontes.

O resultado final mostra maior grau de informação de colaboradores que da comunidade.

5.4. Percepção e sugestões dos Avaliadores

O resultado do programa tem variado de intensidade dentre as comunidades isoladas, e de certa forma o atraso nos cronogramas de implantação de obras pelo setor elétrico tem amainado as ações de atuação reivindicatória e de organização das comunidades em defesa de seus direitos.

A aplicação e capacitação oferecida indiscutivelmente alavancou as competências individuais e lideranças comunitárias, plantando sementes que ao seu tempo brotaram para o benefício de todos. Os conhecimentos oferecidos à estas comunidades, nem sempre de poder aquisitivo e grau de formação para poder acompanhar ou freqüentar outros cursos e eventos oferecidos à sociedade, tornaram-se experiências marcantes em suas trajetórias, vindo influenciar seu modo de vida e posicionamento social permanentemente.

A entrega do material de divulgação deveria ocorrer simultaneamente à conclusão dos treinamentos e em maior quantidade. Os atrasos verificados na distribuição dos mesmos e os pouco exemplares oferecidos desestimularam o processo, prejudicando aos mais entusiasmados com o trabalho.

Em todas as comunidades avaliadas, houve diversas solicitações para a extensão do trabalho para inclusão de novos treinados e de preferência com elaboração no local. Contrapartida por parte das autoridades locais seria uma forma de se atingir esta reivindicação, tendo sido constatada a boa vontade em colaborar com o processo.

A oportunidade do curso está muito ligada à certeza de execução de empreendimentos, onde a população se vê à margem dos acontecimentos, pouco informada e incapaz de organizar-se adequadamente. Neste sentido a extensão do programa aos diferentes locais atingidos pelos inúmeros aproveitamentos já aprovados e licitados pela ANEEL, além daqueles já contemplados no Estado do Tocantins, refletiria a melhor aplicação dos recursos em caso de uma eventual continuação do TEEP, ou programa que o suceda.

5.5. *Casos de Sucesso*

Os casos de sucesso registrados estão pouco representados na comunidade, pois o curto tempo para resposta e a verdadeira paralisação do setor elétrico impediram movimentos de significância comunitária. Contudo registramos a alegria em se falar do TEEP e expressões de felicidade e segurança, às quais procuramos registrar a seguir:

- *“Até para trabalhar com educação em nosso município está sendo fonte de pesquisa em meu trabalho como secretária de educação”*
(secretária de educação – Ipueiras)

- *“Entendo que o TEEP está facilitando o processo de discussão participativa”*
(Palmas)

- *“O trabalho dos multiplicadores será responsável pela preparação da comunidade.”*
(Palmas)

- *O curso foi repassado a uma professora que repassou a toda a turma.”*
(Ipueiras)

- *“O IBAMA já replicou a metodologia do TEEP em Araguaína e Babaçulândia.”*
(Palmas - Naturatins)

- *“Estou colocando o programa em forma de trabalho para os alunos.”*
(professor – Paranã)

- *“Formamos uma associação para discutir e resolver esses assuntos, registrada no cartório.”*
(vereador – Paranã)

- *“Aproveitando ocasiões de reuniões de determinados grupos para fazer repasse.”*
(ONG’s – Palmas)

6. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO MATERIAL DIDÁTICO

A apresentação do material didático e de multiplicação é avaliada como excelente, abordando assuntos em uma profundidade e linguagem simples e compreensível a todos. As vivências e dinâmicas propostas no início da apresentação de cada módulo são bastante criativas, possibilitando uma rápida integração do grupo, gerando a motivação para as etapas seguintes de apresentação de conteúdo teórico, as quais demandam concentração e discernimento.

São oferecidos a seguir comentários sobre os volumes produzidos e entregues aos treinandos:

6.1. *Manual de Orientação do Facilitador*

A diagramação permite a rápida identificação dos módulos com excelente apresentação gráfica. A inclusão da imagem das transparências ao final de cada módulo é bastante útil, ligando a teoria ao método mais direto de repasse proposto.

Sugere-se ampliação das larguras das colunas de texto e a correção de alguns marcadores de referência e identificação. Adicionalmente, por exemplo, modificar o tamanho para menor e posição para o topo das citações nas páginas pares de “Manual do Facilitador”.

Quanto ao conteúdo dos módulos programáticos são oferecidos os seguintes comentários:

Política energética - Sugere-se a inclusão de dados informativos sobre o estágio evolutivo dos diversos empreendimentos hidrelétricos regionais, dando oportunidade às populações de informar-se sobre sua situação específica e prazos e impactos prováveis.

Por se tratar de assunto bastante dinâmico, o módulo de política energética merece ser revisto quanto à sua atualidade, desde sua edição alguns aspectos sofreram modificação em decorrência da evolução e modificação da realidade refletida em números e edição de novos instrumentos regulatórios.

Pequenas incorreções técnicas também merecem ser observadas na busca de melhor refletir a precisão necessária. São ainda apresentadas conclusões com uma visão parcial do processo, criando expectativas de animosidade em relação ao setor elétrico.

Meio Ambiente - Com um texto conciso e em linguagem acessível, sugere-se a inclusão de conceitos para debate como preservacionismo e conservadorismo e uso sustentado, seus princípios e resultados, como parâmetros para discussão de políticas ambientais.

Legislação ambiental - É preciso dotar o texto de maior precisão quanto aos títulos legais descritos, evidenciando os Decretos, Resoluções, Decretos-Lei, Portarias etc. informando quando necessário os agentes responsáveis por suas publicações.

Incluir texto descrevendo os agentes de gestão, controle e fiscalização ambiental hoje existentes, suas funções e atribuições principais, incluindo o CONAMA.

A abordagem dada à audiência pública, item de grande relevância no conteúdo apresentado no módulo, merece ser expandida incluindo os casos de obrigatoriedade de sua execução, os documentos que a suportam, enfocando ainda a disponibilização pública prévia e posterior dos mesmos. Se possível produzir um volume separado com os textos da legislação citada no capítulo.

Cidadania - É sugestão dos avaliadores a ampliação do texto de módulo, incluindo referências legais para os direitos associados à cidadania; a apresentação, mecanismos de acesso e contatos dos agentes governamentais e civis de defesa de direitos humanos; agente de ações humanitárias nacionais e internacionais e iniciativas voluntárias de defesa da cidadania.

Oportunidade - O texto pode ser ampliado, introduzindo elementos para a constituição de um plano de negócios orientativo e genérico, seguido de poucos exemplos.

Ampliar a apresentação de situações exemplo e introduzir como um quarto ponto chave para o sucesso a necessidade de conhecimento adequado sobre o negócio a ser implantado.

No texto apresentado se faz necessário corrigir a solução dada ao jogo de nove pontos.

Negociação - O texto é abrangente e a dinâmica proposta bastante equilibrada, sendo ambos merecedores de destaque, pelo excelente resultado obtido na avaliação junto aos treinandos.

6.2. Cartilhas

As cartilhas, desenvolvidas por agrupamento de dois módulos cada, apresentam um resumo em linguagem coloquial, discorrendo por caminhos práticos o conteúdo teórico, associando-o à possíveis situações que ocorrem pela implantação de usinas hidrelétricas.

As ilustrações apresentadas são atraentes e sugestivas, contextualizando o material escrito e permitindo a não alfabetizados uma pequena interação com o conteúdo durante a multiplicação solicitada.

Sugere-se apenas a substituição da quinta figura, página 7, da cartilha de políticas energéticas, por não refletir bem o contexto atual.

A cartilha indígena, apresentada nos idiomas indígenas Karajá e Xerente, além do português, repassa mais conteúdo do que o próprio manual, sendo específica em vários elementos, adicionalmente abordando aspectos práticos à todo conteúdo do programa.

Surpreendentemente, talvez por representar maior desafio de elaboração, sua abrangência e clareza é superior às demais cartilhas em vários pontos. O que nos faz crer ser possível que as demais tenham sua qualidade ampliada no mínimo para compararem-se a esta.

A legislação é apresentada, são feitas referências aos órgãos de licenciamento e fiscalização ambiental, são apresentados aspectos da realidade da interferência na comunidade pela presença de empreendimentos de grande porte, tudo evidenciado por exemplos práticos.

Concluindo, a qualidade primorosa do material pode ser constatada, reforçando a opinião de maioria dos treinandos. Pequenas revisões de conteúdo e formatação permitiriam um melhor nivelamento dentre os itens apresentados pelos módulos e cartilhas a serem eventualmente utilizados em uma fase subsequente do programa.

Adicionalmente sugere-se a inclusão dos módulos do manual e informações sobre os empreendimentos em hidrelétricas em um site de Internet, atualizado periodicamente nos pontos que sofrerem impacto de mudança de legislação ou evolução temporal, permitindo o acesso dos treinando e multiplicadores, além do público em geral.

7. CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES

O curso oferecido cumpriu o seu propósito tendo alcançado índices elevados de aprovação e resultado em todos os indicadores observados.

Os questionários elaborados avaliaram indicadores quanto à qualidade intrínseca do projeto, a efetividade do processo de implementação, o impacto nos grupos-alvo, o grau de multiplicação e disseminação e o reconhecimento e à percepção dos parceiros, cujo resultado, demonstrados nas análises elaboradas, permitem a conclusão da efetividade quanto aos objetivos do programa e o sucesso na implementação efetuada.

Tanto colaboradores e comunidade tiveram oportunidade de reconhecer nos outros as dificuldades de cada um e produzir soluções empíricas, porém com alto grau de pragmatismo e replicabilidade nas situações da realidade.

Há necessidade de apresentação textual das informações sobre os patrocinadores do programa (USAID/IIIE), pois estes foram indicadores menos pontuados no processo.

7.1. Quanto à implementação do programa

A compreensão do universo do Indígena, seus interesses e conflitos demandam mais do que a avaliação da interação isolada das comunidades com o setor elétrico.

Existe uma relação de dependência entre índio e o Estado. Por décadas o Estado incumbiu-se de manter indígenas como seres incapazes e portanto merecedores de proteção e guarda.

A ação de um empreendimento que interfira de algum modo na comunidade, seja pelo alagamento de áreas ou utilização de reservas como passagem de linhas de transmissão provoca a necessidade de o setor suprir todas as carências ainda existentes deixadas pela incapacidade do Estado em atender ao contínuo processo demandatório criado pela cultura de que o governo tem de dar o que os índios precisam.

Desta forma, elaborar processos de conscientização de comunidades indígenas na busca de seus direitos é uma tarefa árdua e cheia de intrincadas relações de poder e exploração dentro da própria comunidade.

O programa TEEP ousou e foi bem sucedido em sua iniciativa, promovendo a interação entre os promotores do modelo regulatório e arcabouço legal na execução de grandes projetos com a limitada capacidade de um indivíduo comum em uma comunidade indígena. Os resultados alcançados, embora modestos em quantidade de treinados são expressivos quando comparados ao ganho de experiência de ambas partes e a abertura de canais propiciada pelos contatos estabelecidos.

As primeiras avaliações efetuadas antes da elaboração das entrevistas e reuniões mostravam muita desconfiança do resultado possível quando se compunha uma turma de treinandos com formações, atividades profissionais e papéis na sociedade tão dispares. Contudo esta heterogeneidade foi a maior vantagem que um treinamento desta natureza pode oferecer a todos treinandos. Em um ambiente neutro, os diferentes representantes de uma amostra mínima do conjunto da sociedade puderam reproduzir os movimentos e conflitos encontrados na implantação de projetos de grande impacto.

É uma inovação do curso TEEP atingir um grupo tão heterogêneo, com interesses e visões tão diversas, permitindo um debate riquíssimo entre comunidades, órgãos licenciadores, empreendedores, instituições de defesa dos direitos e sociedade civil organizada. Este é, indubitavelmente, um ponto forte do programa.

O segundo resultado extremamente valioso está em propiciar a criação de uma rede de contato entre os participantes, de modo que todos conheçam as necessidades e as funções de cada um dos envolvidos no processo de construção das hidrelétricas.

7.2. Recomendações para etapas futuras

Pensar em meio ambiente para o estado do Tocantins significa um exercício de integração de fatores de avaliação de causa e efeito. Ao se falar na construção de hidrelétricas, há que se ressaltar a preservação, o crescimento e a auto-sustentação das comunidades atingidas pelos empreendimentos. Estas questões necessitam da ampliação dos debates e demandam mais cursos.

É sem dúvida um avanço para a sociedade brasileira esta inquietação que grupos organizados vêm desenvolvendo em prol de pequenas comunidades, viabilizando oportunidades para a aquisição de conhecimentos quanto à preservação e à responsabilidade sobre o meio ambiente, por meio do curso TEEP oportunizado pela Ecológica.

A preocupação social das comunidades que serão atingidas pelas hidrelétricas refere-se basicamente à insegurança durante as negociações com os empreendedores. Por isso, o tema Oportunidades e Negociações deve ser aprofundado, respeitando a cultura de cada pessoa, facilitando a linguagem e apresentando “casos” já solucionados em outras comunidades.

Enfatizar a necessidade de criação de associações comunitárias para se fortalecerem no momento das negociações é muito importante, devendo-se ressaltar a responsabilidade social de cada morador.

Vale, aqui, tornar a enfatizar a necessidade de o curso procurar incutir nos participantes atingidos a importância de difundir o que apreenderam e aprofundarem os conhecimentos adquiridos, procurando outros meios de comunicação que possam ajudá-los a compreender melhor a transformação por que está passando o estado de Tocantins.

Temas trabalhados, tempo e metodologia

O curso propõe-se a falar sobre Meio Ambiente, Política Energética, Oportunidades de Negociação, Cidadania e Legislação Ambiental, sendo que, para a maioria dos cursistas, esses são temas novos, com uma linguagem e uma terminologia novas para eles, razão pela qual crêem que seja necessária uma duração maior do curso, para que possam discutir e aprofundar conhecimentos.

A metodologia utilizada – debates, dramatizações, simulações de negociação – deverá ser mantida, pois permitiu a reflexão e a crítica dos participantes, levando-os a entender melhor os temas abordados e dando condições de intervir no processo e no planejamento de implantação de hidrelétricas.

A participação dos povos indígenas no curso foi diferenciada, observando a linguagem e o envolvimento deles no planejamento de implantação dos projetos em áreas de reservas. Nesse âmbito, é necessário enfatizar para os índios os benefícios que a energia hidrelétrica pode proporcionar para eles, respeitando seus valores e sua cultura.

8. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

1. Carta Convite e Termo de Referência N° 1/2002 – “TOCANTINS, ENERGIA, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO”, USAID, IIE e Instituto Ecológica - Palmas, Tocantins, Novembro de 2002.
2. Instituto Ecológica, Manual e Cartilhas, Material Didático do TEEP, 2001.
3. Instituto Ecológica, “Educação Ambiental e Empreendimentos Hidrelétricos”, CD-ROM 2001.
4. Apresentação em Powerpoint sobre o TEEP – Encontro da USAID/Brasil 2001, 2002.
5. Sítio Internet usaid.com - USAID, diversas páginas e documentos.
6. Sítio Internet mp.to.com - Ministério Público do Estado do Tocantins.
7. Sítio Internet ecologica.org.br/proj_teep.htm – Instituto Ecológica.
8. Sítio Internet investco.com.br – INVESTCO; Projeto de Educação Ambiental da Usina Hidroelétrica Lajeado.
9. Anais do I Seminário de Educação Ambiental em Empreendimentos Hidroelétricos, junho de 2000, Palmas, Tocantins.
10. Cartilha Povo Xerente, INVESTCO, 2001.

9. ANEXOS

1. Formulário de Pesquisa – Grupos Indígenas
2. Formulário de Pesquisa – Grupos não Indígenas

ANEXOS

Anexo 8.1

TOCANTINS, ENERGIA, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO Assessment – TEEP- A

FORMULÁRIO DE PESQUISA – TEEP- A - Grupos Não-Indígenas

Não é preciso identificar-se, contudo esta identificação poderá permitir dirimirem-se dúvidas futuras quanto às questões respondidas.

Nome: Entrevistador:

Local: Data:

Com a intenção de avaliar a qualidade do programa Tocantins, Energia, Educação, Participação - TEEP, solicitamos que sejam respondidas as questões deste Formulário.

Pede-se resposta a todos os itens, porém, se caso algum item não se aplique, deixe-o em branco.

A sua contribuição é muito importante. Obrigado!

Questões quanto a qualidade intrínseca do programa	Respostas	Comentários
1. Avalie o material didático utilizado no treinamento, tais como cartilhas e manual de orientação do facilitador etc. em relação à sua qualidade de apresentação.	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo
2. Avalie o material didático utilizado no treinamento, tais como cartilhas e manual de orientação do facilitador etc. em relação ao seu conteúdo.	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo
3. Avalie o material didático utilizado no treinamento, tais como cartilhas e manual de orientação do facilitador etc. em relação à facilidade de entendimento e compreensão.	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo
4. As técnicas de apresentação: dramatizações, estudos de casos, debates, simulações etc.; contribuíram para facilitar o entendimento do material didático.	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
5. Os recursos utilizados: slides, data show, painéis etc; foram adequados, para trabalhar o conteúdo programático?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
6. O tempo de duração do curso foi suficiente para o entendimento e compreensão dos temas abordados?	<input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente

7. O material disponibilizado no treinamento foi consultado alguma vez para sua informação?	<input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Poucas <input type="checkbox"/> Várias
Questões quanto à efetividade do processo de implementação	Respostas	Comentários
8. Você manteve contatos para troca de experiências ou para falar sobre estratégias de repasse do programa TEEP com outros participantes ?	<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Poucos <input type="checkbox"/> Vários <input type="checkbox"/> Frequentes
9. O curso ofereceu informações que permitiram às pessoas das comunidades saberem onde encontrar as informações que necessitam?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
10. Após sua participação no TEEP, você procurou algum órgão público para obter informações e esclarecimentos sobre empreendimentos a serem realizados em sua região?	<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Um <input type="checkbox"/> Poucos <input type="checkbox"/> Vários
11. Com as informações obtidas no curso, na sua opinião, as pessoas estão se sentindo mais confortáveis em defender os seus direitos?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
12. As pessoas estão mais dispostas a participar da discussão de questões que impliquem em impacto ambiental na sua comunidade?	<input type="checkbox"/> Indiferentes <input type="checkbox"/> Sensibilizadas <input type="checkbox"/> Participativas <input type="checkbox"/> Atuantes
Questões quanto ao impacto nos grupos-alvo	Respostas	Comentários
13. As pessoas capacitadas pelo TEEP sentem-se preparadas para participar dos processos de planejamento e tomada de decisões sobre a implantação de obras em seu município?	<input type="checkbox"/> Indiferentes <input type="checkbox"/> Sensibilizadas <input type="checkbox"/> Participativas <input type="checkbox"/> Atuantes	Cite exemplo de seu conhecimento
14. As comunidades trabalhadas se sentiram mais preparadas para o processo de negociação com os empreendedores ou organizações envolvidas na implantação de empreendimentos hidrelétricos?	<input type="checkbox"/> Indiferentes <input type="checkbox"/> Sensibilizadas <input type="checkbox"/> Participativas <input type="checkbox"/> Atuantes	Houve iniciativas para criação de associações?
15. As pessoas capacitadas pelo TEEP se sentem mais preparadas para participar de movimentos em defesa dos interesses da comunidade diante da proposta de novos empreendimentos?	<input type="checkbox"/> Indiferentes <input type="checkbox"/> Sensibilizadas <input type="checkbox"/> Participativas <input type="checkbox"/> Atuantes	Cite exemplo de seu conhecimento
16. O curso oferecido pelo Instituto Ecológica, programa TEEP, foi aplicado, ou poderá ser aplicado na solução de problemas enfrentados pela sua comunidade?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Cite exemplo de seu conhecimento

TOCANTINS, ENERGIA, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO - TEEP

Questões quanto ao Grau de Multiplicação e Disseminação	Respostas	Comentários
17.O repasse do treinamento oferecido foi efetuado com facilidade na sua comunidade?	<input type="checkbox"/> Sem repasse <input type="checkbox"/> C/ dificuldade <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
18.No repasse do material e curso oferecidos pelo programa TEEP, o conteúdo do treinamento mostrou-se de relevância para sua comunidade?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
19.Pessoas analfabetas tiveram muitos problemas em receber o repasse do material oferecido pelo programa TEEP?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
20.Os conceitos de desenvolvimento sustentável e de sociedade participativa ficaram mais claros para sua comunidade após o curso?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Qual tópico de maior interesse?
21.Sua comunidade está melhor preparada para discutir os tópicos abordados pelo repasse do curso como: legislação ambiental, política energética e cidadania etc.?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Cite exemplo de seu conhecimento
Questões quanto ao Reconhecimento e percepção dos parceiros	Respostas	Comentários
22. Antes do treinamento, você conhecia as organizações patrocinadoras do programa TEEP: a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional - USAID e o Instituto Internacional de Educação – IIE?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Um deles <input type="checkbox"/> Ambos
23.No treinamento oferecido foram feitas referências à atuação dos parceiros e patrocinadores do programa, sua motivação e intenções?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
24.Qual foi a reação das pessoas que fizeram o curso ao saber que o programa estava sendo patrocinado por instituições internacionais, como USAID e IIE?	<input type="checkbox"/> Indiferentes <input type="checkbox"/> Sensibilizadas <input type="checkbox"/> Questionadoras <input type="checkbox"/> Desconfiadas
25.Após o treinamento, você buscou mais informações sobre a USAID ou IIE em outras fontes, como jornais, Internet etc.?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> sobre a USAID <input type="checkbox"/> Sobre o IIE <input type="checkbox"/> Sobre ambos

Anexo 8.2

TOCANTINS, ENERGIA, EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO Assessment – TEEP- A

FORMULÁRIO DE PESQUISA – TEEP-A - Grupos Indígenas

Não é preciso identificar-se, contudo esta identificação poderá permitir dirimirem-se dúvidas futuras quanto às questões respondidas.

Nome: Entrevistador:

Local: Data:

Com a intenção de avaliar a qualidade do programa Tocantins, Energia, Educação, Participação - TEEP, solicitamos que sejam respondidas as questões deste Formulário.

Pede-se resposta a todos os itens, porém se caso algum item não se aplique, deixe-o em branco.

A sua contribuição é muito importante. Obrigado!

Questões quanto a qualidade intrínseca do programa	Respostas	Comentários
1. A qualidade da cartilha usada no treinamento foi?	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo
2. E o seu conteúdo?	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo
3. Em relação aos textos na sua língua foi fácil de entender o que estava sendo apresentado?	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo
4. Durante o curso as encenações e debates ajudaram a facilitar o seu entendimento sobre os assuntos apresentados?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
5. O tempo usado no curso foi suficiente para entender os assuntos apresentados?	<input type="checkbox"/> Insuficiente <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente

Questões quanto à efetividade do processo de implementação	Respostas	Comentários
6. Você manteve contatos para troca e repasse do programa TEEP com outros participantes do curso?	<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Poucos <input type="checkbox"/> Vários <input type="checkbox"/> Frequentes
7. Após o curso ficou mais fácil para pessoas das comunidades saberem onde encontrar as informações que necessitam?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
8. Você procurou a FUNAI para pedir informações e explicações sobre as barragens que podem ser feitas em sua região?	<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Poucos <input type="checkbox"/> Vários <input type="checkbox"/> Frequentes
9. As pessoas na comunidade estão mais atentas a participarem e discutirem as mudanças trazidas pelas usinas hidrelétricas?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente

Questões quanto ao impacto nos grupos-alvo	Respostas	Comentários
10. Vocês se sentem melhor preparados para participar das mudanças e decisões sobre a construção de represas em sua região?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Cite exemplo de seu conhecimento
11. O curso oferecido pelo Instituto Ecológica, programa TEEP, poderá ser aplicado na solução de problemas enfrentados pela sua comunidade ?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Cite exemplo de seu conhecimento
12. vocês se sentem mais preparados para defenderem os interesses da comunidade diante de um novo projeto de usina?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Cite exemplo de seu conhecimento
13. O curso serviu para alguma mudança na vida da sua comunidade?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Cite exemplo de seu conhecimento

Questões quanto ao Grau de Multiplicação e Disseminação	Respostas	Comentários
14. Os impactos do aumento da produção de energia, afeta ou não a comunidade indígena?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
15. Após o curso ficou mais claro para sua comunidade a participação de todos na defesa de seus interesses?	<input type="checkbox"/> Em nada <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente	Qual tópico de maior interesse?

Questões quanto ao Reconhecimento e percepção dos parceiros	Respostas	Comentários
16. Antes do treinamento você conhecia as organizações patrocinadoras do programa TEEP: a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional - USAID e o Instituto Internacional de Educação - IIE	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Um deles <input type="checkbox"/> Ambos
17. No treinamento oferecido foram dadas explicações sobre atuação dos parceiros e patrocinadores do programa, e quais as suas intenções?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Em boa parte <input type="checkbox"/> Totalmente
18. Qual foi a reação das pessoas que fizeram o curso ao saber que o programa estava sendo patrocinado por instituições internacionais, como USAID e IIE?	<input type="checkbox"/> Indiferentes <input type="checkbox"/> Sensibilizadas <input type="checkbox"/> Questionadoras <input type="checkbox"/> Desconfiadas